



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAYANE ALVES BATISTA**

**A RELAÇÃO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E OS ASPECTOS  
SOCIECONÔMICOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS**

**MONTEIRO/PB  
2017**

**RAYANE ALVES BATISTA**

**A RELAÇÃO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E OS ASPECTOS  
SOCIECONÔMICOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Mamadou Dieng

**MONTEIRO/PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B333r Batista, Rayane Alves.  
A relação entre as estruturas curriculares do curso Ciências Contábeis e os aspectos socioeconômicos das regiões brasileiras [manuscrito] / Rayane Alves Batista. - 2017  
81 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.  
\*Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA.\*  
1. Curso de Ciências Contábeis. 2. Estrutura curricular (Ciências Contábeis). 3. Regiões brasileiras. 4. Desenvolvimento socioeconômico.

21. ed. CDD 378.01


**RAYANE ALVES BATISTA**

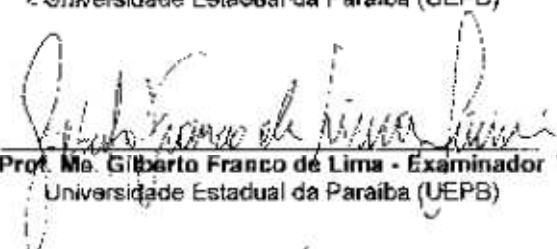
**A RELAÇÃO ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E OS ASPECTOS  
SOCIECONÔMICOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS**


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Ciências  
Humanas e Exatas da Universidade  
Estadual da Paraíba (UEPB), como  
requisito para a obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 02/02/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Mamadou Dieng - Orientador**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. Gilberto Franco de Lima - Examinador**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. Ismael Gomes Barrêto - Examinador**  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Aos meus pais Marinez e Genildo, que sempre me apoiaram e me deram forças para continuar, conseguir e vencer. Aos professores dessa Instituição, em especial ao meu orientador Prof. Mamadou Dieng que com sua paciência e sabedoria me ajudou, auxiliando-me nesse processo até que esse trabalho pudesse ser concluído. Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A conclusão do curso de Bacharel em Ciências Contábeis é uma conquista que vai além de qualquer mérito pessoal. São muitas as contribuições e os sacrifícios pessoais ou mesmo coletivos para a sua realização. Por isso, mesmo correndo o risco de cometer algumas injustiças, agradeço e dedico este trabalho aos que colaboraram direta ou indiretamente até que todo o esforço, toda a dedicação se transformasse em realidade.

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para chegar até o final desse curso ao qual me dediquei de corpo e alma ao longo destes últimos quatro anos e meio. Obrigada Pai por mostrar-me que sou capaz e que conseguiria vencer mais essa batalha em minha vida com muita fé e perseverança.

A minha querida família pelo apoio em todos os momentos, em especial a minha mãe Marinez, uma mulher de fibra e muita garra que sempre me deu suporte para alcançar meus objetivos. A meu Pai, um homem guerreiro que sempre me incentivou mesmo diante de tantos empecilhos e dificuldades que enfrentei. Agradeço imensamente pela extrema dedicação e companheirismo em todos os momentos de minha vida.

Ao professor Mamadou Dieng, orientador e profissional de altíssima competência, pela confiança, dedicação e por desde o início me incentivar ao longo dessa caminhada até chegar à conclusão deste trabalho. A ele agradeço imensamente.

Aos seguranças e aos prestadores de serviços (pessoal da limpeza e manutenção) dessa instituição, que demonstraram amizade, apoio e incentivo. Em especial as meninas da limpeza que me disponibilizaram ouvidos e me animaram diante de tantos problemas pessoais que enfrentei durante essa caminhada. A elas o meu reconhecimento. Obrigada.

Aos demais professores que me transmitiram conhecimentos ao longo do curso, a Coordenação e Direção dessa instituição sempre tão zelosa e atenta aos problemas por nós enfrentados.

À banca de avaliadores, que prontamente se dispuseram a fazer parte desse momento tão significativo e especial para mim.

Finalmente, agradeço de coração aos meus colegas de classe que juntos lutamos para concluir o curso, e a todos que passaram por minha vida nesses últimos anos, me ajudando direta e indiretamente. Meu agradecimento.

O começo da sabedoria é encontrada na dúvida; duvidando começamos a questionar, e procurando podemos achar a verdade”.

(PIERRE ABELARD)

## RESUMO

Considerando a importância dos grupos de estruturas curriculares elaborados pelas IES para a formação do profissional apto ao mercado de trabalho. De forma complementar com estudos anteriores sobre a distribuição de disciplinas. Objetiva-se realizar um estudo sobre a relação entre os currículos do curso de Ciências Contábeis e os aspectos socioeconômicos das regiões brasileiras. Para tanto, procede-se metodologicamente com uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa para a análise e interpretação dos dados. Os dados foram coletados através do conceito do ENAD de 2012 com uma população de 130 universidades federais e estaduais que ofereciam o curso de contabilidade. Com uma amostra de 96 universidades que disponibilizaram a matriz curricular do curso. Feito uma análise das disciplinas de cada curso especificamente da área de contabilidade por eixo temático definido pelo X Congresso da ANPCONT. Desse modo, como resultado observar-se que os testes de hipóteses de Kruskal Wallis rejeitaram as hipóteses nulas confirmando assim que a distribuição das disciplinas é igual através das categorias regionais para todos os eixos temáticos, salvo o eixo EPC (Ensino e Pesquisa em Contabilidade), o que nos permite concluir que os currículos não estão alinhados com as diretrizes de entidades reguladoras e com as demandas do mercado.

**Palavras-Chaves:** Currículos. Disciplinas. Características. Regionais. Socioeconômicas.

## **ABSTRACT**

Considering the importance of the groups of curricular structures elaborated by the IES for the training of the professional apt to the job market. In a complementary way with previous studies on the discursion generalist or specialist formation, in front of the distribution of disciplines. The objective of this study was to study the relationship between the curricula of the Accounting Sciences course and the socioeconomic aspects of the Brazilian regions. To do so, we proceed methodologically with a descriptive, qualitative and quantitative research for the analysis and interpretation of the data. Data were collected through the 2012 ENAD concept with a population of 130 federal and state universities offering the accounting course. With a sample of 96 universities that made available the curricular matrix of the course. Made an analysis of the subjects of each course specifically of the area of accounting by thematic axis defined by the X ANPCONT Congress. Thus, as a result, it was observed that the Kruskal Wallis hypothesis tests rejected the null hypotheses thus confirming that the distribution of the disciplines is equal across the regional categories for all the thematic axes, except the EPC (Education and Research in Accounting), Which allows us to conclude that the curricula are not aligned with the directives of regulators and with the demands of the market.

**Keyword:** Resumes. Subjects. Characteristics. Regional Socioeconomic.

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 Distribuição da amostra de universidades públicas.....                                   | 47 |
| Tabela 2 Distribuição de disciplinas por eixo temático .....                                      | 48 |
| Tabela 3 Distribuição de disciplinas por eixo temático .....                                      | 50 |
| Tabela 4 Distribuição de disciplinas por eixo temático .....                                      | 53 |
| Tabela 5 Distribuição de disciplinas por eixo temático .....                                      | 55 |
| Tabela 6 Distribuição de disciplinas por eixo temático .....                                      | 58 |
| Tabela 7 Distribuição de eixo temático em frequência relativa e absoluta por Região .....         | 59 |
| Tabela 8 Estatística descritiva da quantidade de disciplinas por eixo temático e por região ..... | 61 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 <i>Hypothesis Test Summary</i> - CPT .....                  | 64 |
| Figura 2 <i>Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste</i> - CPT ..... | 65 |
| Figura 3 <i>Hypothesis Test Summary</i> - CUE.....                   | 66 |
| Figura 4 <i>Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste</i> - CUE.....  | 67 |
| Figura 5 <i>Hypothesis Test Summary</i> - CCG .....                  | 68 |
| Figura 6 <i>Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste</i> - CCG.....  | 69 |
| Figura 7 <i>Hypothesis Test Summary</i> - MFC .....                  | 70 |
| Figura 8 <i>Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste</i> - MFC.....  | 71 |
| Figura 9 <i>Hypothesis Test Summary</i> - EPT .....                  | 72 |
| Figura 10 <i>Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste</i> - EPT..... | 73 |



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ANPCONT | Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis |
| CCG     | Controladoria e Contabilidade Gerencial                                 |
| CEPC    | Código de Ética do Profissional Contábil                                |
| CES     | Câmara de Educação Superior   |
| CFE     | Conselho Federal de Educação  |
| CIEAM   | Centro da Indústria do Estado do Amazonas                               |
| CNE     | Conselho Nacional de Educação   |
| CPT     | Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor             |
| CRC     | Conselho Regional de Contabilidade                                      |
| CUE     | Contabilidade para Usuários Externos                                    |
| DCN     | Diretrizes Curriculares Nacionais                                       |
| EPC     | Educação e Pesquisa em Contabilidade                                    |
| FCEA    | Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa                       |
| FEA     | Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade                    |
| FIEAM   | Federação das Indústrias do Estado do Amazonas                          |
| FIESC   | Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina                    |
| IBGE    | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                         |
| IES     | Instituição de Ensino Superior  |
| IPECE   | Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará                   |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                                   |
| MBA     | <i>Master Business</i>  |
| MEC     | Ministério da Educação e Cultura  |
| MFC     | Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais                            |
| PIB     | Produto Interno Bruto   |
| PIM     | Polo Industrial de Manaus   |
| PPC     | Projeto Político Curricular   |
| SESu    | Secretaria de Educação Superior   |
| TCC     | Trabalho de Conclusão de Curso  |
| UEPB    | Universidade Estadual da Paraíba  |

|          |  |
|----------|--|
| UESB     | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia |
| UFRGS    | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  |
| UNIOESTE | Universidade Estadual do Oeste do Paraná   |
| UNIR     | Universidade de Rondônia                   |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>15</b> |
| 1.1 Apresentação do tema .....  | 15        |
| 1.2 Formulação do problema.....   | 17        |
| 1.3 Objetivos .....   | 18        |
| 1.3.1 Objetivo geral .....  | 18        |
| 1.3.2 Objetivos específicos.....  | 18        |
| 1.4 Justificativa .....   | 18        |
| 1.5 Hipótese de pesquisa .....  | 20        |
| 1.6 Estrutura do trabalho .....   | 22        |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....  | <b>23</b> |
| 2.1 Educação .....  | 23        |
| 2.2 O Curso de Contabilidade no Brasil .....  | 26        |
| 2.3 Currículo.....  | 29        |
| 2.4 Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil .....                             | 30        |
| 2.5 Características regionais e aspectos socioeconômicos das regiões e estados brasileiros .....    | 32        |
| 2.5.1 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Norte. 33                      |           |
| 2.5.2 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Sul ....                       | 34        |
| 2.5.3 Características regionais e aspectos socioeconômicos da Região Centro-Oeste.....              | 37        |
| 2.5.4 Características regionais e aspectos socioeconômicos da Região Nordeste.....                  | 39        |
| 2.5.5 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Sudeste .....                  | 41        |
| 2.6 Evidências empíricas sobre pesquisas sobre estrutura curricular do curso de contabilidade ..... | 42        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | <b>45</b> |
| 3.1 Quanto a forma e abordagem do problema.....   | 45        |
| 3.2 Quanto ao objetivo geral .....  | 45        |
| 3.3 Quanto aos procedimentos técnicos .....   | 45        |
| 3.4 Quanto ao método de abordagem.....  | 46        |

|   |           |
|---|-----------|
| 3.5 Universo e amostra da pesquisa .....  | 46        |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>  | <b>47</b> |
| 4.1 Dados gerais das estruturas curriculares das IES.....   | 47        |
| 4.1.1 Distribuição da amostra de universidades estaduais e federais.....                                    | 47        |
| 4.1.2 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES da região Norte ..... | 48        |
| 4.1.3 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES da região Sul.....    | 49        |
| 4.1.4 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Centro Oeste.....  | 52        |
| 4.1.5 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Nordeste .....     | 54        |
| 4.1.6 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Sudeste.....       | 57        |
| 4.1.7 Distribuição de eixo temático em frequência relativa e absoluta por Região .....                      | 59        |
| 4.2 Análise e Discussão das Hipóteses da Pesquisa.....  | 60        |
| 4.2.1 Análise da Estatística Descritiva dos Dados .....   | 60        |
| 4.2.2.2 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático CUE através das regiões .....         | 65        |
| 4.2.2.3 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático CCG através das regiões .....         | 67        |
| 4.2.2.4 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático MFC através das regiões .....         | 69        |
| 4.2.2.5 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático EPC através das regiões .....         | 71        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>74</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>77</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do tema

A sociedade tem presenciado mudanças relevantes nas práticas contábeis e isto tem afetado significativamente o ensino-aprendizagem na área contábil, que necessita do desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias; e, as Instituições de Ensino Superior (IES) que enfrentam desafios ao propor currículos que acompanhem as necessidades contemporâneas por meio de ensinamentos mais sintonizados com a realidade da sociedade.

Eraut (1990, apud. HOWEISON, 2008, p. 92) entende que quando as IES trabalham para preparar os alunos, estas se propõem a oferecer aos discentes, um conjunto de conhecimentos adequados à necessidade do mercado, a fim de evitar que estes sejam usados fora do contexto da realidade.

[...] o conhecimento é transformado pelo processo de ser usado. Assim, o conhecimento utilizado apenas no contexto de formação não será o mesmo que o conhecimento aparentemente semelhante utilizado no trabalho; e o conhecimento usado em um contexto de trabalho não será exatamente o mesmo que o conhecimento aparentemente similar usado em contexto diferente.

Nesta perspectiva, entende-se que os alunos precisam de uma formação adequada para ingressar no mercado de trabalho, como também carecem dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para aplicá-los na prática e manterem-se aptos no exercício da profissão.

Torna-se apropriado refletir a respeito das mudanças ocorridas na sociedade e as implicações dessas mudanças na educação contábil, em razão da atenção dispensada aos planos pedagógicos que, em sua maioria, são elaborados seguindo apenas as diretrizes ministeriais em termos do conteúdo mínimo a ser cursado em cada período letivo.

Partindo-se dessa premissa, compreende-se que se torna inviável e/ou inapropriado, o uso de um currículo com o mesmo formato em regiões distintas de um país com tantas diversidades econômicas, como o Brasil. Capacchi et al., (2007, p. 4) destacam que “[...] quanto ao grande número de disciplinas de

outras áreas, necessárias é claro, mais que se apresentam em um volume muito expressivo em detrimento com as disciplinas específicas da área contábil”.

Ressaltam também que, o currículo deve refletir a necessidade do profissional do mercado regional; e, que os futuros profissionais são preparados de forma genérica, isto é, sabem um pouco de tudo e ao mesmo tempo nada a respeito do que se espera deles no mercado de trabalho. Fato este, reforçado pela presença de um volume de disciplinas muito generalistas em relação a disciplinas específicas da área de contabilidade.

Estudos anteriores focaram no fluxo de estruturas curriculares, porém a variável socioeconômica ou características regionais não têm chamado à atenção dos pesquisadores sendo essa uma variável que pode influenciar na estrutura curricular do curso.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2002) aponta que as estruturas curriculares devem refletir as características socioeconômicas do ambiente onde as IES estão instaladas. Para Serra Negra (2004, apud., CAPACCHI et al, 2007, p. 4) “[...] sociedades diferentes exigem comportamentos diferentes. Portanto, a educação contábil em cada instituição tem que levar em consideração os conjuntos de valores de cada lugar”.

Desta forma Ibid. (2004) sugere que as IES devem considerar a elaboração do currículo a partir das características regionais com o propósito de levar aos discentes condições adequadas para que se sintam preparados para o mercado de trabalho. Ndubizu (1994, apud. BAKRE, 2006, p. 286) argumentam que:

[...] onde diferentes ambientes socioeconômicos e políticos são diferentes, os sistemas de contabilidade diferentes são necessários para enfrentar os desafios socioeconômicos e políticos peculiares colocados em diferentes sociedades.

Soares et al (2012), realizaram uma pesquisa afim de caracterizar a tendência da formação – especialista ou generalista – dos cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas Universidades Federais da Região Sul do Brasil, o estudo demonstrou que a formação dos profissionais desta região mostra a predominância de disciplinas generalista. Os autores observaram que boa

parte da carga horária dos cursos é dedicada as disciplinas específicas de contabilidade, mais que seria necessária uma concentração maior para se afirmar a formação especialista.

Identificaram também uma variedade de disciplinas com o objetivo de formar profissionais capacitados e conhecedores da complexidade do mercado competitivo, muito embora, despreparados e/ou desmotivados quando o assunto se refere à formação acadêmica, propriamente dita, ao adiarem ou mesmo deixarem a capacitação teórica da graduação a cargo de uma pós-graduação.

Capacchi et al (2007) desenvolveram um estudo no Rio Grande do Sul cujo o objetivo consistiu em analisar a estrutura curricular e os atuais desafios que se colocam na formação e na prática do bacharel em ciências contábeis e como resultados, verificaram que a formação acadêmica dos profissionais contábeis daquela região limitam-se há um número de disciplinas específicas, o que sugere a formação de profissionais generalistas que fragiliza o processo de ingresso dos alunos no mercado de trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES, 2004), contemplam recomendações para todo e qualquer curso de graduação, conferindo as IES a maior autonomia na definição dos currículos de seus cursos. Portanto, tornam-se relevantes pesquisas a respeito das variáveis socioeconômicas das regiões Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste do Brasil e a influência dessas estruturas curriculares na formação dos profissionais contábeis alinhados à realidade do mercado.

## **1.2 Formulação do problema**

Deste modo, como as DCN norteiam a elaboração dos currículos do curso e a definição dos conteúdos das disciplinas, no sentido de adaptarem à dinâmica das demandas da sociedade. E com base nas características demandadas de cada região do Brasil com reflexos nos currículos dos cursos superiores, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: **Quais**

**são as relações entre as estruturas curriculares do curso de ciências contábeis e as características socioeconômicas regionais do Brasil?**

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Realizar um estudo sobre a relação entre as estruturas curriculares do curso de ciências contábeis e os aspectos socioeconômicos das regiões brasileiras.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

E especificamente a pesquisa irá enfatizar os seguintes pontos:

- Estudar as características do ponto de vista socioeconômico das regiões do Brasil;
- Analisar as estruturas curriculares utilizadas pelas Universidades Federais e Estaduais do Brasil;
- Identificar os pontos em que essas estruturas refletem os aspectos socioeconômicos regionais do Brasil.

### **1.4 Justificativa**

O curso de Contabilidade ou Ciências Contábeis é uma formação acadêmica oferecida por universidades públicas e privadas de forma presencial e a distância, com duração de quatro anos. O diploma de Bacharel em Ciências Contábeis reconhecido pelo MEC é obrigatório para o exercício da profissão contábil; além disso, o futuro Contador deve submeter-se e ser aprovado no Exame de Suficiência e só depois disso, requerer junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do seu Estado o registro profissional, e, nos moldes do Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC) exercer a profissão.



Torna-se primordial para uma formação profissional de qualidade e que atenda as demandas do mercado, que as IES busquem a elaboração de um currículo capaz de suprir às necessidades, específicas, de cada região geográfica, a partir da oferta de aulas teóricas e práticas que garantam qualificação técnica aos seus discentes diante das exigências do setor.

Para Capacchi et al., (2007) nas mais diversas IES o curso de ciências contábeis é superavitário devido ao baixo investimento necessário para a sua instalação. De maneira que, cabem aos contabilistas, professores e alunos, encontrarem espaço para solicitar estruturas que possibilitem a formação prática da contabilidade, e não apenas a teórica.

De forma simplificada, entendem ainda que uma maior flexibilidade curricular viria dessa forma, a suprir a lacuna entre cada curso e a realidade regional de cada localidade, onde a instituição está instalada, a exemplo, das disciplinas direcionadas ao gerenciamento e controle das principais atividades econômicas encontradas na região.

[...] o profissional contábil está ganhando e poderá ganhar um papel cada vez maior no contexto de rápidas transformações tecnológicas e na estrutura produtiva social. Seu horizonte de atuação se amplia na mesma medida em que se ampliam as capacitações necessárias para enfrentar tal dinâmica. Por isso é fundamental que sejam incluídas, seja nas estruturas curriculares, seja nas práticas pedagógicas dos cursos de ciências contábeis, uma formação sólida, diversificada, interdisciplinar, consoante com a realidade mais ampla e local, e, sobretudo, responsável socialmente (CAPACHI et al., 2007, p. 11).

Portanto, a presente pesquisa justifica-se pela importância do curso de contabilidade na formação do profissional; como também pela participação dos grupos e estruturas curriculares adaptados para a formação desses profissionais a atuarem nas empresas, de forma a contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Outro aspecto importante, é que as IES deverão elaborar as grades curriculares voltadas às predominâncias e aspectos socioeconômicos das regiões, com disciplinas que serão ministradas ao longo do curso através de conteúdos que busquem suprir as necessidades da sociedade e das empresas.

Percebe-se, for fim, a relevância deste estudo, por contribuir com o desenvolvimento e ampliação do tema, como também para a construção de um arcabouço teórico que gere avanços para a área e que reforce os parâmetros da produção científica como um todo.

Justifica-se ainda pelo o fato dos estudos passados terem olhado apenas a formação específica ou generalista frente à distribuição de disciplinas do curso de contabilidade, enquanto a presente pesquisa se diferencia por buscar analisar se os elementos socioeconômicos das características regionais refletem nas estruturas curriculares do curso.

Contribuindo teoricamente de forma complementar com as variáveis de discussão dos estudos anteriores sobre a distribuição das disciplinas curriculares de forma específica ou generalista com uma nova variável que é a influência dessa distribuição curricular com as características socioeconômicas da região.

E de forma prática a presente pesquisa ajuda as IES a reformularem melhor seus projetos pedagógicos, beneficiando a sociedade ao formar profissionais adequados às necessidades do mercado regional.

### **1.5 Hipótese de pesquisa**

A Legislação brasileira relacionada à Educação Nacional e, mais especificamente, aos cursos de graduação, estabelece que sejam considerados na elaboração de políticas educacionais e grades curriculares, dois aspectos: a cultura regional e nacional; e as demandas das sociedades.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao aprovar o Parecer 583/2001, tomou como referência os seguintes documentos: Parecer nº 776/97 da CES/CNE; o Edital 4 de dezembro de 1997 do MEC/SESu; e o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de janeiro de 2001. Entre outros objetivos e metas, definiu:

[...] Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às **peculiaridades das**

**regiões** nas quais se inserem [...] (CES/CNE 583/2001. grifo nosso).

Ao aprovar, portanto, diretrizes comuns a todos os cursos, a intenção é garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições ao elaborarem suas propostas curriculares. No entanto, alguns critérios específicos ou próprios de cada região acabam limitados e se restringem tão somente a adaptar-se aos programas traçados, o que descarta ou descaracteriza a diversidade e as peculiaridades das regiões cujas necessidades, muitas vezes, passam longe do que foi proposto.

Cada *campus* deverá incorporar e manter princípios e valores historicamente estabelecidos, dentre os quais se destacam: ser uma instituição aberta, na qual a interação com a comunidade oriente as políticas de Ensino Pesquisa de Extensão; a respeito às **características de cada região**, orientando a oferta de cursos e a atualização curricular para que atendam as demandas locais e regionais; a integração com o seguimento empresarial, como estratégia de oportunidades à comunidade interna, buscando ampliar a oferta de estágios/empregos aos alunos/egressos da instituição; o estímulo ao desenvolvimento de projetos e serviços cooperativos Instituto-empresa; a programação e o apoio às atividades de extensão, levando às comunidades locais e regionais a produção acadêmica desenvolvida pela Instituição, contribuindo para a emancipação econômica e social dessas regiões; a participação nas iniciativas locais de incubadoras e parques tecnológicos, com estímulo ao desenvolvimento regional; a participação nas manifestações culturais, artísticas, científicas, esportivas e educacionais promovidas pelas comunidades locais e regionais (MEC 2009, apud. SANTANA, 2013, p. 70, grifo nosso).

Nesse sentido o MEC determina que a grade curricular do curso de Ciências Contábeis deve ser elaborada de acordo com as características socioeconômicas ou peculiaridades de cada região do país, porém isso nem sempre acontece. No Brasil existem universidades que, por exemplo, têm estruturas curriculares que trabalham com ênfase na disciplina de Mercado de Capitais embora a região não tenha mercado de ações que se aplique tal conhecimento.

Diante do que foi discutido acima, formulou-se a seguintes hipóteses de pesquisa:

H0: As estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis não refletem as características socioeconômicas das regiões brasileiras

H1: As estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis refletem as características socioeconômicas das regiões brasileiras.

E para a análise das Estatísticas Inferenciais dos dados, formularam-se as seguintes hipóteses:

Hipótese Nula: A distribuição das disciplinas do eixo temático X não é igual através das categorias da região.

Hipótese Alternativa: A distribuição das disciplinas do eixo temático X é igual através das categorias da região.

## **1.6 Estrutura do trabalho**

O trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira de caráter introdutório apresenta o tema proposto; a seção 2 discute a partir da literatura nacional questões relacionadas à educação, ao curso de contabilidade no Brasil, entre outros aspectos importantes destacados ao longo do trabalho; a seção seguinte traz a metodologia utilizada na pesquisa; na seção 4 tem-se a apresentação e análise dos dados; e a seção 5 apresenta as considerações finais relacionadas aos resultados obtidos, bem como as sugestões para pesquisas futuras; agregado a isto seguem as referências usadas na construção e desenvolvimento do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação

A educação é um processo contínuo de formação do ser humano, um processo que ocorre no decorrer de sua existência e em diferentes espaços formais e não formais. Para Delors e Eufrazio (1999) em todo o mundo, a educação, sob as suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objeto essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.

Uma verdadeira escola é a história da educação, iniciadas por grandes homens influentes na sua evolução. Essencial na formação do ser humano para entender e decifrar os designios e mistérios do mundo através de conhecimentos adquiridos por meios dos ensinamentos dos mestres e professores.

Prossegue-se que a educação no período colonial esteve a cargo, não de forma exclusiva, mas hegemônica, dos padres e irmãos da Companhia de Jesus (grupo de religiosos), durante os anos de 1549 a 1759, ou seja, a educação se manteve sob o domínio e responsabilidade dos padres e irmãos jesuítas, desde a chegada ao Brasil até sua expulsão pelo Marquês de Pombal.

Durante esse tempo, os cristãos, portugueses ou não, os índios e os negros tiveram em sua educação a marca dos jesuítas. Em meados de 1759, o Marquês de Pombal (1699-1782), primeiro ministro de D. José I (rei de Portugal de 1750 a 1777), retirou das mãos dos jesuítas o encargo de ministrar qualquer forma de educação em Portugal e em todo o território ultramarino. Com base nessa decisão, a responsabilidade pelo ensino foi atribuída ao Estado.

Várias reformas foram empreendidas e muitas delas vigoraram até as primeiras décadas do século XIX. Na Colônia brasileira, no campo do ensino, apenas foram estabelecidas as reformas relativas aos estudos menores<sup>1</sup>. Os

---

<sup>1</sup> Reforma educacional de 1772 que reestruturou as classes de estudos de filosofia, humanidade e de retóricas de língua latina e grega. Eram oficialmente escolas de ler e escrever que instituíram a cobrança do Subsídio Literário, imposto especial para as Escolas Menores.

filhos das famílias abastadas teriam de completar a instrução de nível superior em Portugal, onde receberiam as influências da mentalidade predominante, reproduzindo os ideais da monarquia e da Igreja (ROSSI; RODRIGUES; NEVES, 2009).

Assim, pode-se dizer que a educação passou de uma evolução histórica cristã até o estado atual onde o governo é capaz de criar oportunidades para que os indivíduos tenham acesso a ela, de modo que possam desenvolver suas habilidades profissionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96 menciona que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar; na convivência humana; no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa; nos movimentos sociais e nas manifestações culturais; e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Em seu art. 43, estabelece que:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomas nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio ambiente em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Dessa forma, a LDB atribui à educação a finalidade de formar profissionais tanto na prática como nas diferentes áreas de conhecimento colaborando com sua formação contínua, item II e VI, quanto na formação teórica e científica, no caso do item III, procurando entender o mundo em que vive proporcionando um desenvolvimento científico.

A educação pode ser traduzida como um processo de construção na vida do ser humano dentro da escola, comparada a uma indústria de fabricação onde o produto final adquire suas formas desejadas. Para Bobbitt (1918, apud., SILVA, 2006, p. 40), a escola é vista como um espaço de produção dos indivíduos, a “[...] educação era um processo de modelação, tal como a fabricação de carris de caminhos de ferro e a personalidade deve ser moldada e trabalhada por forma a adquirir as formas desejadas”.

[...] diante da compreensão da escola como fábrica, a criança seria a matéria prima, o adulto o ser ideal, o produto acabado, o professor um operário, o supervisor um dirigente e o superintendente um gestor, e então o currículo passa a ser pensado como algo que processa toda a matéria prima desejável (no caso a criança) para transformar num produto acabado (o adulto desejado) (SILVA, 2006, p. 53).

Tem-se assim, a ideia de que, se o currículo não for bem estruturado poderá o produto final, o adulto acabado, ter uma má formação. Silva (2006, p. 41) ainda indaga que “[...] se a escola, em busca de uma eficiência, transporta às ideias de uma fábrica para o seu modelo de aprendizagem, então faz da criança, ou do adulto aprendente, uma matéria prima e depois do processo de transformação sai o produto acabado”. Então para que esse produto acabado seja bom será necessário que a escola tenha uma boa estruturação curricular.

Por fim, entende-se que a proposta da educação é a de transformar a sociedade na preparação de cada cidadão para assumir as obrigações sociais e políticas. Desempenha a tarefa de preparar para o trabalho, e influencia substancialmente na formação de mão de obra com capacidades técnicas adequadas aos novos processos produtivos que o desenvolvimento introduz criando novos mercados de trabalho.

## 2.2 O Curso de Contabilidade no Brasil

Os ensinamentos sobre a contabilidade passaram por diversas etapas até conciliar as grades curriculares da atualidade e adequar à separação de Técnico e Bacharel em Ciências Contábeis.

Peleias et al (2007) cita que no século XIX deu-se início as grandes evoluções ao ensino comercial, à exemplo na década de 50 desse mesmo século ocorreu a reforma da Aula de Comércio da capital imperial , a partir da promulgação do Decreto nº 769, de 09 de agosto de 1854, que anos depois deu lugar ao Decreto de nº. 1763, firmado em 14 de maio de 1856, e que mudava a grade curricular da Aula de Comércio da Corte, ao instituir um curso de estudos denominado de Instituto Comercial do Rio de Janeiro, com duração de dois anos e conteúdos distribuídos em quatro cadeiras, sendo a primeira de Contabilidade e Escrituração Mercantil.

No Decreto nº 456 de 6.07.1846 o período letivo original era de dois anos, com exames finais abordando disciplinas como Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais, e a Arte da Arrumação de Livros, conforme consta no artigo 12 do regulamento.

Com o Decreto nº. 2741, de 9.02.1861, definiu-se que os estudos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro formariam um curso preparatório e outro profissional. Nesse Decreto, art. 1º, o curso profissional possuía quatro cadeiras, sendo a segunda de Escrituração Mercantil e Legislação de Fazenda. E no art. 10, para todas as aulas oferecidas no curso profissional, não seria exigida habilitação anterior, exceto para Escrituração Mercantil, cuja matrícula dependia de aprovação na cadeira de Aritmética Completa, a primeira oferecida (PELEIAS et al., 2007).

Os cursos profissionalizantes, ou de ensino Técnico Comercial, foram instituídos pelo Decreto nº 17329, de 28.05.1926, que aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem esses cursos: um com formação geral de quatro anos e outra superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador e o superior o título de graduado em Ciências Econômicas. O Decreto-lei no. 1535, de 23.08.1939, mudou a denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.



Ao encerrar as mudanças nos cursos profissionalizantes, o Decreto-lei nº. 6141, de 28.12.1943, estabeleceu as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com um curso comercial básico e um segundo com cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos, dentre eles o de Contabilidade. Na mesma data, o Decreto nº. 14373 regulamentou a estrutura dos cursos de formação do ensino comercial. (PELEIAS et al.2007).

Ainda segundo Ibid. (2007) em um novo cenário surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. Este decreto tinha o objetivo preparar melhor os seus concluintes a atenderem as novas exigências econômicas do país.

Para Ramirez (2011) esses cursos foram implantados de maneira rígida e para atender demandas econômicas de uma política essencialmente liberal. De forma a capacitar o empregado, em atividade, no mercado de trabalho para atender o perfil exigido pelo setor industrial e ao mercado de capitais em expansão, onde este trabalhador está inserido, ampliando assim a formação de mão de obra para atender a demanda da época.

Em seguida, por meio do Decreto Lei nº 15.601/46 o governo do estado de São Paulo instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), instalada nas dependências da Universidade de São Paulo. A criação da FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa de contabilidade no Brasil, com relevantes contribuições para a área (PELEIAS et al., 2007 apud.; CUNHA, 2013).

A Lei nº 1401, de 31.07.1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, e instituiu diplomas distintos para ambos os cursos. Essa lei permitiu, em seu art. 3º, que os cursos fossem concluídos em três anos, desde que as condições de oferta e

os horários assim o permitissem. Esse normativo excluiu a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do curso de Ciências Contábeis e manteve as demais disciplinas contábeis determinadas no Decreto Lei nº. 7988/45.

A abordagem da Lei no. 4024/61 foi genérica e requereu tratamento mais detalhado, com a edição do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 977, de 3.12.1965. O estudo desse Parecer revela que o modelo de pós-Graduação sugerido para o Brasil teve por referência o modelo norte-americano, esse baseado no modelo germânico. O Parecer apresentou a distinção entre a Pós-Graduação *Lato Sensu* e a *Stricto Sensu* (ou *Sensu Stricto* e *Sensu Lato*, de acordo com a redação do Parecer) (PELEIAS et al, p. 2007).

Neste prisma, os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* são cursos de especialização abrangidos e designados como *Master Business* (MBA) e os cursos *Stricto Sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado, para candidatos diplomados em cursos superiores de graduação, obtendo no final do curso o diploma (SILVA; RODRIGUES; 2013).

A evolução do curso de contabilidade no Brasil segundo Ramirez (2011) acontece por meio da forte influência de várias legislações tanto para a padronização das demonstrações contábeis (Lei nº 6.404/1976, conhecida como lei das sociedades anônimas) como as legislações que reforçam a necessidade de um “órgão de classe” que fiscalize a prática da profissão contábil e movimentos que não medem esforços para o reconhecimento da profissão.

Segundo Soares et al (2011), a Resolução CFE nº 3 de 05 de outubro de 1992, determinou os currículos mínimos em categorias de conhecimento, quais sejam: categoria (a) Formação Geral, que se dividiam em Obrigatórias e Eletivas; categoria (b) que desenvolve em conhecimentos de Formação Profissional, que se dividiam em Básicas, Específicas e Eletivas; e categoria (c) que desenvolve em conhecimentos ou atividades de Formação Complementar, divididas em Instrumental e de Natureza Prática.

As disciplinas de Formação Profissional Específicas compreendiam: Contabilidade Geral, Teoria da Contabilidade, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Perícia Contábil, Administração Financeira e Orçamento

Empresarial, Contabilidade Pública e Contabilidade e Análise de Custos. Ressalta-se que esta Resolução apresentou a disciplina de Contabilidade Gerencial como disciplina Profissional Eletiva.

Segundo Silva e Rodrigues (2013) somente em 16 de dezembro de 2004 com a Resolução CNE/CES nº 10 são instituídas as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis e em seu art.2º, dispõe que a organização curricular para o curso deveria ser composta por meio de Projeto Pedagógico.

Neste sentido, conforme descrito no art.10 da presente Resolução, a duração e a carga horária dos cursos de graduação e bacharelados, seriam estabelecido em Resolução da Câmara de Educação Superior, que instituiu em 18 de junho de 2007, a Resolução nº 2/2007, que instituiu para o curso de Ciências Contábeis carga horária mínima de 3.000h, sendo seu limite mínimo para integralização de quatro anos.

### **2.3 Currículo**

O termo currículo tem origem da palavra latina *currere*, e refere-se à carreira, a um percurso que deve ser realizado (LIMA; LEMOS; ANYA, 2006). Em seu discurso Cunha (2013, apud. FORQUIN, 2013, p. 41) descreve currículo escolar no vocabulário anglo-saxão como:

[...] um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal, um programa ou um conjunto de programas de aprendizagem organizados em cursos.

Peleias (2006) ressalta que os currículos orientam o processo de ensino e aprendizagem, pois abordam as necessidades básicas para a formação profissional do aluno. Acrescenta ainda, que diversos elementos influenciam a estrutura de um currículo, como as demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional, os avanços tecnológicos, a pesquisa da área, entre outros.

[...] o currículo não é um elemento neutro de transmissão do conhecimento social. Ele está imbricado em relações de poder e é expressão do equilíbrio de interesses e forças que atuam no sistema educativo em um dado momento, tendo em seu conteúdo e formas, a opção historicamente configurada de um determinado meio cultural, social, político e econômico (JESUS SANTOS; DIAS GASALI, 2009, p. 2641).

Neste aspecto, entende-se que o currículo se refere à realidade histórica, cultural e socialmente determinada e se reflete em procedimentos didáticos que dão condições em sua prática e teorização viabilizando o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

[...] o seu estudo proporciona uma procura incessante de romper com as barreiras epistemológicas, criar meios de transgredir o instituído, caminhar para uma reflexão consciente de onde estamos e o que queremos nesse oceano de incertezas (SILVA, 2006, p. 48)

Por isso, a importância das IES em estudarem a elaboração de seus currículos buscando atender a realidade das mudanças sociais e econômicas do momento.

## **2.4 Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil**

Trata-se de um conjunto de elementos curriculares, tais como: disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, atividades complementares, estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que variam de uma instituição de ensino para outra.

No Brasil, a formação acadêmica dos profissionais contadores é regulamentada pela Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por intermédio da Câmara do Ensino Superior (CES) e homologada pelo MEC. Tem como propósito aproximar os currículos dos cursos de graduação e oferecer diretrizes curriculares nacionais como instrumento base para a estruturação curricular das universidades a nível nacional.

A Resolução CNE/CES nº 10/04 prevê em seu artigo 2º que as IES devem estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis por meio de Projetos Pedagógicos, ao citar os seguintes aspectos:

- I. O perfil profissional esperado para o formando, em termos de competência e habilidades;
- II. Componentes curriculares integrantes;
- III. Sistema de avaliação do estudante e do curso;
- IV. Estágio curricular supervisionado;
- V. Atividades complementares;
- VI. Monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade - como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII. Regime acadêmico de oferta;
- VIII. Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto Pedagógico.

O Art. 5º determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, devem contemplar, em seus projetos pedagógicos e na organização curricular, conteúdos que contribuam para o conhecimento do cenário econômico e financeiro - nacional e internacional - como também deve proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade; em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias e perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III. Conteúdos de Formação Teórica Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para a Contabilidade.

De acordo com o MEC as universidades devem estabelecer um patamar uniforme no modelo dos currículos mínimos<sup>2</sup> e apresentar elevado detalhamento das disciplinas e cargas horárias a serem obrigatoriamente cumpridas, sob pena, do curso não ser reconhecido ou até mesmo não ser autorizado quando de sua preposição. Ademais, os currículos mínimos se constituíam numa exigência, caracterizada por sua suposta igualdade, destinada á profissionais de diferentes instituições, quando da obtenção de seus respectivos diplomas e com direito a exercer a sua profissão.

Deste modo, caracterizavam-se pela rigidez, ou seja, uma verdadeira “grade curricular” dentro da qual os acadêmicos estariam aprisionados, ou mesmo, submetidos á conteúdos previamente detalhados e obrigatoriamente repassados, independentemente da contextualização. Nesse contexto, era visível a redução da liberdade para as instituições organizarem seus cursos de acordo com o projeto pedagógico específico ou de mudarem essas atividades curriculares e seus conteúdos segundo as novas exigências da ciência, da tecnologia e do meio.

Com isso, o currículo deve ser debatido e elaborado pelas universidades de forma a estruturar o conhecimento do discente, preparando-o para o mercado de acordo com as necessidades da região e as demais localidades, observando as uniformidades exigidas pela legislação educacional.

## **2.5 Características regionais e aspectos socioeconômicos das regiões e estados brasileiros**

As características e aspectos socioeconômicos das regiões e estados brasileiros têm por objetivo demonstrar em que contexto influente o ensino superior de Contabilidade das Universidades Estaduais e Federais estão inseridos.

---

<sup>2</sup> Modelo utilizado pelas escolas que serve como referência para apresentar as competências e habilidades básicas que devem estar contidas nos planos de curso e nas aulas.

### **2.5.1 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Norte**

De acordo com o IBGE (2010) a região Norte possui a maior área do território brasileiro, representado por 3.869.637,90 km<sup>2</sup> ou 42,2% do território nacional, formado por sete estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins. Com predominância do clima equatorial e banhada pelos rios das bacias Amazônicas e do Tocantins.

Tama et al (2013), realizaram um estudo sobre o perfil do profissional demandado pelo mercado de trabalho na Região Norte do Brasil, e, observaram, no que tange as sociedades no direito privado, que o mercado de trabalho naquela localidade, é composto basicamente por empresas com atividades econômicas no ramo comercial e industrial, com destaque para o Estado do Amazonas que possui um polo industrial<sup>3</sup> em sua capital.

A Federação das Indústrias do Estado de Amazonas (FIEAM) e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM), em 2012, identificaram uma expressiva carência de profissionais qualificados, inclusive na área contábil. Neste contexto, tem-se como resultado a importação de mão de obra de outras regiões do país, apesar de haverem mais de vinte mil contadores registrados nos Conselhos Regionais daquela região geográfica do Brasil (TAMER et al., 2013).

Silva Neto et al (2007) cita que o curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rondônia (UNIR) foi criado com o propósito de potencializar conhecimentos para a profissão contábil regional e atender a demanda requerida para o desenvolvimento do estado de Rondônia. Ao longo dos anos este propósito não só foi alcançado, como também avançou muito além de sua missão inicial, em termos de inovações e competências.

O curso passou por adaptações evolutivas a partir da década de 80, e era, direcionado a fazer uso de abordagens mais “fiscalista” e ortodoxa. Em 1987, o currículo acadêmico do curso passou pela primeira adaptação evolutiva. No ano de 1993, a adaptação destinou-se a contemplar as novas tecnologias de informação, comunicação e gestão, bem como a abordagem de

---

<sup>3</sup> Denomina-se Polo Industrial de Manaus (PIM) e compõe-se por mais de 600 indústrias, tanto nacionais quanto multinacionais, gerando mais 100 mil empregos para o Estado.

linguagem da teoria contábil, como meio de elevação da competência profissional e da evidenciação no contexto dos ativos de conhecimentos.

Em 2000, a adaptação focou na abordagem da evolução tecnológica, com ênfase no capital de conhecimento, na controladoria e “*accountability*” orientadas para o mercado, estado, sociedade civil, e meio ambiente, bem como as novas diretrizes da Lei de diretrizes de Bases de Educação (LDB, 9394/96), especialmente sobre os planos de integralização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras.

### **2.5.2 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Sul**

Segundo o censo do IBGE (2011) a Região Sul possui a menor área do território brasileiro com 600.316 km<sup>2</sup>, ou 6,8%, é formada por três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tem influenciado o clima subtropical, responsável pelas temperaturas baixas registradas no inverno, exceto a região norte do estado do Paraná, onde predomina o clima tropical.

O Paraná caracteriza-se por ser um dos maiores produtores agrícolas do Brasil, apresentando uma agricultura essencialmente mercantil. O setor agropecuário tem significativa importância na economia, principalmente no que se refere à produção de *commodities*, tais como: soja, milho, cana de açúcar, pecuária bovina, suinocultura, avicultura, entre outras, e articula-se a agroindústria e cadeias produtivas.

O parque industrial do Paraná é composto por indústrias do segmento metal mecânico, agronegócio (óleos de gorduras vegetais, cerveja, chope, e malte, destilação de álcool e produção de açúcar; abate de aves, de suínos e bovinos, preparação de carnes e subprodutos) entre outras.

Segundo Hofer (2004) o surgimento e evolução do ensino de Ciências Contábeis no Paraná mostrou uma estreita relação com o desenvolvimento econômico das regiões em que os cursos foram instalados. A região sul do estado, onde se localiza a capital, Curitiba, foi o primeiro polo industrial e comercial a se desenvolver, contribuindo assim, para que ali surgisse o primeiro curso superior na área contábil.



Para Romanowski (2014) no Estado do Paraná, alguns empresários do comércio criaram a Escola Técnica de Comércio, no final do século XIX, com o objetivo de preparar a classe de empregados do comércio, guarda-livros e outros. Em 1905, o Estado cria o Instituto Paranaense, através da Lei nº 586, que começou a funcionar em 1906, nele eram oferecidas as disciplinas de: escrituração mercantil, redação comercial, noções de legislação, além de idiomas como: inglês, alemão, francês e italiano.

Segundo Strassburg e Maioli a região oeste do estado do Paraná ofereceu e continua a oferecer diversas oportunidades para os seus habitantes, desde recursos naturais, que eram a fonte de renda no início dessa colonização, até as oportunidades de empregos e de negócios disponibilizados devido ao comércio e as agroindústrias existentes na região. Nisto via-se a demanda cada vez mais elevada de mão de obra qualificada e, com isso, inicia-se a explanação sobre o surgimento do Campus Cascavel UNIOESTE e conseqüentemente o curso de ciências contábeis.

[...] o curso de Ciências Contábeis surgiu devido á necessidade de se formar bons profissionais para a região, sem a necessidade de deslocamento para outros centros, uma vez que a cidade crescia também em números de empresas constituídas. (...) É fato que o período de colonização do Oeste Paranaense a atividade que se sobressaia era a indústria de madeireira, e que volta de 1970, esse cenário começou a mudar devido a abertura de novos ramos da atividade, como empresas colonizadoras, o comércio de produtos de primeira necessidade e os prestadores de serviços. Foi nesse contexto que surgiu o curso de Ciências Contábeis, para suprir a necessidade de mão de obra qualificada com conhecimentos científicos, e não apenas técnico, para realizar os diversos trabalhos requisitados a ele (STRASSBURG; MAIOLI; 2008, 07).

O estado de Santa Catarina tem uma posição privilegiada no cenário geográfico da região sul, com a maior capacidade de consumo e renda *per capita*. De acordo com Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, (FIESC, 1999), a indústria de transformação catarinense é a quinta do país em quantidade de empresas (17,6 mil) e a sexta em número de trabalhadores (3313 mil), sendo que dela partem 73% exportações catarinenses (CRISPIM, 2004).

Os setores industriais que mais geraram renda foram: o alimentar e o mecânico (19%) cada um; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (13%) e a têxtil (11%), estes setores foram responsáveis pelo valor de transformação industrial na região.

Segundo o IBGE (1998) Santa Catarina destaca-se na produção de cana de açúcar e apesar de ser o 11º estado do Brasil em população e 20º em área, é o maior produtor de maçã, pinhão, erva-mate concheada, mel de abelha, carvão mineral bruto, louça de mesa, cerâmica para revestimento, cristais, confecções em malhas e elementos de fiação. É o segundo maior produtor de pescado, alho, cebola, frango de corte e fumo e o terceiro produtor de uva, trigo, arroz, banana, madeira, celulose, papel e papelão.

No Rio Grande do Sul a principal atividade econômica da região é a indústria calçadista. Até o início dos anos 70, a atividade que se destacava era a agropecuária a partir dessa década começa a se desenvolver o setor industrial coureiro calçadista. Foi então instalado grande número de empresas integrantes do complexo coureiro calçadista no vale do Paranhana e Encosta da Serra e o setor industrial passa a ser um centro gerador de renda (GALVÃO, 1999).

Para Barbosa (2009) o crescimento comercial do Rio Grande do Sul motivou o crescimento das práticas contábeis. A escola de Mauá do Rio Grande do Sul consolidou-se como a primeira instituição a oferecer a formação contábil por mais de cinquenta anos. E ainda segundo o autor o curso de ciências contábeis da UFERGS destaca-se não apenas por ter sido o primeiro a ser criado, como também por sua narrativa que contempla personagens e fatos que marcaram a história do estado e do país nos últimos sem anos.

O Rio Grande do Sul projetava-se no cenário nacional como uma das regiões produtivas no que tange as ciências contábeis. O estado complementa que o desenvolvimento do ensino contábil no Rio Grande do Sul, a exemplo de outros estados da federação, é fruto da dedicação de diversos profissionais que, muitas vezes, mesmo sem entender suas técnicas e métodos, percebiam as necessidades para a gestão das organizações, e passaram a oferecer seu ensino a comunidade.

De acordo com as características socioeconômicas do estado do Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul o curso de contabilidade deverá

ter um currículo que aborde assuntos em disciplinas que reflitam a necessidade do profissional do mercado regional considerando as principais atividades econômicas de cada região.

### **2.5.3 Características regionais e aspectos socioeconômicos da Região Centro-Oeste**

A Região Centro-Oeste do Brasil é composta por quatro unidades federativas, a saber: o estado de Goiás, de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e o Distrito Federal, onde fica Brasília capital do país. A Região Centro-Oeste é a segunda maior região do Brasil em extensão territorial com uma área de 1.606.371,505 km (RAMIREZ, 2011).

As regiões Centro-Oeste e Norte são os espaços geográficos de povoamento mais recentes, que continuam a sofrer um processo de ocupação. Por isso, a paisagem natural encontra-se, em grande parte, preservada, a base econômica é a agropecuária e a agroindústria. A região começou a ser ocupada mais rapidamente após a construção de Brasília, inaugurada em 1960. De lá para cá aumentou bastante a população regional. Aumentaram também a criação de gado e a produção agrícola. Mesmo assim, existem áreas com densidades demográficas muito baixas, como o Pantanal.

Em contrapartida a região Centro-Oeste sendo a segunda região de maior população urbana no país, 89% dos habitantes vivem em cidades. A urbanização dessa região é ainda mais recente e se explica pela criação de Brasília, bem como de uma explosão do agronegócio. A agropecuária impulsionou a urbanização do Centro-Oeste, cujas cidades apresentam atividades econômicas essencialmente de caráter agroindustrial.

Segundo Ramirez (2011), em 2006 os estados de Mato Grosso e Goiás eram os que mais possuem cursos de ciências contábeis na região. Dos 101 cursos presenciais de Ciências Contábeis localizados na região, 33 estão localizados em Mato Grosso, das quais 25 são cursos privados e 8 cursos públicos; 30 cursos estão localizados em Goiás compostas de 22 cursos privados e 8 cursos públicos; 21 cursos se situam em Mato Grosso do Sul, onde 17 são cursos privados e 4 cursos públicos; e finalmente, 17 se localizam no Distrito Federal e compõe-se de 15 cursos privados e 2 cursos públicos.

O Mato Grosso do Sul possui vasto território que compreende uma área de 357.139,9 km<sup>2</sup>, que representam 22,24% e uma economia baseada na agricultura e pecuária. A área econômica que mais se destaca é a do planalto da bacia do Paraná, com solos florestais e de terra roxa. Nesta região, os meios de transporte são mais eficientes e os mercados consumidores do Sudeste estão mais próximos.

A maior produção agropecuária de Mato Grosso do Sul, encontra-se na região de Dourados onde se concentra a atividade de agricultura diversificada, com culturas de grãos como soja, feijão, milho, amendoim, trigo, e outros produtos agrícolas como café, mandioca, algodão, e cana-de-açúcar que alimenta a atividade sucroalcooleira do Estado. Nos campos a pecuária de corte é bastante expressiva com numerosos rebanhos bovinos e suínos. As melhores pastagens do estado localizam-se nas áreas do Pantanal.

Ramirez (2011) destaca que Estado do Mato Grosso do Sul, possui características de uma economia agroexportadora de matéria prima, nesse sentido pode-se inferir que a educação superior de Ciências Contábeis no estado de Mato Grosso do Sul, ao priorizar a vocação regional possibilitada pela LDB, provavelmente deve abordar disciplinas específicas da atividade rural e agroindustrial.

O Distrito Federal segundo o IBGE (2010) é composto de uma área de 5.787,784 km<sup>2</sup>. No censo de 2010, foi divulgado que é uma das 17 unidades federativas que participam na agricultura e na produção de cereais, legumes e oleaginosas no Brasil, contribuindo com 0,3%, aproximadamente. A pecuária está mais voltada para pequenos produtores, enquanto as principais atividades econômicas vêm de serviços, comércio e atividades ligadas à administração pública.

O estado de Goiás localizado no leste da região Centro-Oeste segundo o IBGE (2010) com uma área de 340.103,467 km<sup>2</sup>, também tem como fonte de economia o agronegócio. E o Mato Grosso com uma área de 903.329,700 km<sup>2</sup> com uma representação forte do agronegócio, tem a agropecuária como uma de suas atividades econômicas, a exemplo da criação de gado que marca influência por meio do aumento da produção e exportação da carne.

Para Magalhães (2010) o ensino superior da Contabilidade em Goiás surge com a Fundação João Daudt de Oliveira<sup>4</sup> registrada em 10 de maio de 1948, com a iniciativa da Associação Comercial e da Federação de Comércio que objetivavam promover a qualificação para a mão de obra local. Observou-se, porém, que poucos profissionais atendiam à demanda crescente e a diversificação da economia goiana que evoluía da agropecuária extensiva de subsistência para o comércio de médio porte e para a incipiente industrialização.

Diante do exposto, como o peso maior do PIB vem do agronegócio na região Centro-Oeste é interessante à prevalência de disciplinas no curso de ciências contábeis com conhecimentos ativos voltados para melhorar a qualidade de suas atividades agroindustriais.

#### **2.5.4 Características regionais e aspectos socioeconômicos da Região Nordeste**

Segundo o censo IBGE (2010) a região Nordeste possui uma área de 1.556.001 km<sup>2</sup> ou 18,2% do território brasileiro, formada por nove estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Com predominância do clima tropical e o semiárido, e com a maior parte do território coberta pela caatinga. E em função das diferentes características físicas que apresenta a região nordeste encontra-se dividida em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e o Polígono das Secas.

Guimarães (2010) cita que a economia do estado do Piauí tem como principais atividades o comércio e os serviços, embora a agricultura, a pecuária, a indústria, e o extrativismo vegetal e mineral também contribuam com o desenvolvimento do estado. O PIB cresceu 90,38% no período compreendido entre os anos de 2002 a 2007, impulsionado pelo comércio, construção civil e agricultura.

[...] a agricultura do estado do Piauí se expandiu principalmente em virtude da exploração intensiva de lavoura de grãos no cerrado piauiense e da produção de castanha de caju. A

---

<sup>4</sup> Futuro Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Goiás.

construção civil contribuiu para o crescimento do PIB do Piauí neste período, em virtude do processo de verticalização da capital de Teresina, assim como, a abertura de novas estradas interligando pequenas cidades piauienses às estradas do sistema rodoviário federal. A influência do comércio nessa expansão do PIB piauiense foi motivada especialmente pela disponibilidade de crédito ao consumidor. O setor financeiro, principal patrocinador do crescimento dos demais setores econômicos, como a agropecuária, comércio e indústria, contribui direta e indiretamente para a evolução do PIB piauiense, através do aumento da oferta de crédito (GUIMARÃES, 2010, p. 10).

Neste prisma, observa-se a necessidade do profissional da contabilidade contribuir, através de seus conhecimentos e habilidades, com o avanço nas atividades principais do estado do Piauí. O estado do Maranhão, por exemplo, que envolvido pelo cerrado, tem como principal atividade econômica a agricultura, e com isso a contabilidade faz parte do crescimento econômico, ao oferecer informações precisas e úteis através da contabilidade rural, que tornam-se primordiais no sucesso dos grandes complexos organizacionais rurais da região.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2010) a economia do estado cearense é a terceira mais forte do Nordeste, com participação do PIB regional de 14,5%, destacando-se entre os estados nordestinos. O setor que mais se avulta na economia cearense é o setor industrial, sobretudo nas últimas décadas, 1990 e 2000, como reforço do programa de atração de investimentos, adotados em meados dos anos 90.

O setor é composto por quatro subsetores: a Indústria Extrativista Mineral; a Indústria de Transformação; a Construção Civil; e Produção e distribuição de energia elétrica e Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana. Dentre os quatro ramos, a de transformação destaca-se por ser a de maior peso na economia cearense (PEREIRA, 2012).

Para Neto (2005) o crescimento e o surgimento de indústrias no Ceará podem ser apontados como elemento catalizador do processo de instalação dos escritórios das grandes empresas de auditoria, segundo informações obtidas na *Ernst Young Auditores Independentes S/Se Deloitte Touche Tohmatsu*. Daí a importância das IES fornecerem grades curriculares voltadas para este setor econômico do estado do Ceará.

Em função dos fenômenos que extrapolam a economia regional do estado da Bahia o currículo do curso de Ciências Contábeis tem muita influência e interage intensamente. Araújo (2009) destaca que a disciplina de Contabilidade Agropecuária que na estrutura curricular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) esta no conjunto das disciplinas obrigatórias do curso atende a uma demanda regional muito acentuada.

Para Ibid. (2009) existem também as disciplinas de Contabilidade Comercial e Contabilidade de Prestações de Serviços que são as que atendem a duas vocações municipais que são o comércio e a prestação de serviços, entre estes, os serviços de contabilidade. Outras disciplinas que estão vinculadas a setores da economia daquela região que ainda não mostram a sua força, mas estão presentes no cotidiano regional são as disciplinas de Contabilidade Industrial e Contabilidade Hospitalar. Ambas como disciplinas optativas do curso, no currículo de 2007.

### **2.5.5 Características regionais e aspectos socioeconômicos da região Sudeste**

De acordo com IBGE (2010) a região Sudeste possui uma área de 927.286 km<sup>2</sup> ou 10,9% do território nacional, formada por quatro estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, e São Paulo.

O estado de Minas Gerais se destaca na produção agrícola diversificada, sendo um dos maiores produtores do Brasil com a produção de café, cana de açúcar, fruticultura e feijão. Além disso, há uma forte presença de indústrias extrativistas e automobilista e mais ainda se presencia com o setor de serviços.

Segundo Ribeiro, Montenegro e Pereira (2013), em 2009 a composição da riqueza gerada em Minas Gerais foi distribuída da seguinte forma: agropecuária (7,93%), indústria (26,41%) e serviços (53,57%). Com isso, a matriz curricular da IES do estado abrangem disciplinas em várias áreas. O mesmo refere-se ao estado do Espírito Santo distribuída da seguinte forma: agropecuária (9,3%), indústria (34,5%) e serviços (56,3%).

O Rio de Janeiro tem a menor participação na agropecuária, à economia esta ligada apenas ao setor terciário e essencialmente a prestação de serviços.

Desse modo, a matriz curricular das IES poderão se prestar mais de currículos com influências no setor terciário e de serviços.

Foi em São Paulo que houve a primeira escola com especialização no ensino da Contabilidade no Brasil, segundo Martins, Silva e Ricardinho (2006) a Escola de Comércio Álvares Penteado em 02 de junho de 1902, ano de sua fundação, na época conhecida como Escola Prática de Comércio de São Paulo. Segundo Martins (2006) a partir de 1900 a Escola Politécnica de São Paulo conferia o título de Contador aos alunos que concluíssem o Curso Preliminar, ou seja, dois anos antes do início das atividades da Escola Prática do comércio de São Paulo.

As disciplinas presentes no curso da época voltavam-se mais a especialização de pessoas em registrar transações de estabelecimentos bancários, comerciais e estatais, que eram à base de sustentação de toda economia da região sudestes e de todo Brasil. Hoje em dia o curso também esta voltado para o setor econômico industrial, comercial e de serviços predominantes na região sudeste e demais regiões do Brasil.

## **2.6 Evidências empíricas sobre pesquisas sobre estrutura curricular do curso de contabilidade**

A investigação de fenômenos relacionados à estrutura curricular do curso de ciências contábeis tem sido abordada por muitos pesquisadores da comunidade de acadêmicos tanto em nível nacional quanto internacional. Segundo Albrecht e Sack (2000), considerando as forças de mudanças e o acompanhamento da atualização de habilidades e competências, é importante questionar continuamente quais são os aspectos que educadores do campo da contabilidade devem focar se que quiserem formar profissionais conforme os requisitos profissionais que o futuro exige.

Um dos aspectos destacados por estes autores diz respeito ao curso e à estrutura curricular. Neste contexto, os mesmos afirmam que várias partes interessadas percebem os currículos como genéricos e muitas das vezes desatualizados e irrelevantes (ALBRECHT; SACK, 2000).

Ainda para Albrecht e Sack (2000), para alcançar estes resultados varias estratégias inovadoras devem ser devidamente testados e incorporados nos



métodos de ensino inclusivo nas estruturas curriculares dos cursos de contabilidade. Algumas sugestões incluem a revisão dos currículos e o grau de estrutura que procura desenvolver uma base integrada onde os currículos refletem o contexto da realidade empresarial e evitem que as disciplinas fiquem desconectadas com a estrutura básica do curso em termos de demanda de habilidades e competências.

Para Simon (2010), os educadores contábeis, frequentemente estão envolvidos no desenvolvimento e revisão do currículo. Isso pode envolver mudanças para incorporar novos conteúdos e habilidades identificados a partir de conferências, leitura de textos e revistas, ensino de colegas de revisão de colegas, mudanças nos programas profissionais do corpo e assim por diante. Esse desenvolvimento/revisão do currículo pode ser visto como uma tarefa árdua ou uma oportunidade! Embora o mapeamento de conceitos curriculares possa ser aplicado a vários tipos diferentes de módulos e até as avaliações inteiras de programas de graduação acadêmica.

De acordo com Riccio et al. (2004), a formação dos contadores tem sido uma preocupação constante dos organismos internacionais de contabilidade como o IFAC – *International Federation of Accountants* e o IASB – *International Accounting Standards Board*, bem como da ONU – Organização das Nações Unidas, por meio de setores como o ISAR – *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting*/ UNCTAD – *United Nations Conference on Trade and Development*. Por sua vez, as instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se às mudanças provocadas pela globalização.

Assim, entende-se que quanto maior a similaridade entre o currículo adotado por um certo país e o currículo internacional, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país. Para efeito de comparação, os autores consideram que a proposta feita pelo ISAR/UNCTAD/ONU de um Currículo Mundial (CM) é a que contém a estrutura conceitual ideal ou os blocos de conhecimentos a serem ministrados pelas universidades em suas grades curriculares de Contabilidade. O estudo compara o resultado da análise de 25 Universidades Brasileiras e 25 Portuguesas em relação ao CM. Analisando-se o posicionamento em relação ao CM, percebe-se que o Bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais - tanto do Brasil como de

Portugal - é o que apresentou maior aproximação. O que mais se distanciou foi o bloco de conhecimentos gerais. Outra característica notada nos resultados é a quantidade ainda baixa de disciplinas de Tecnologia de Informação na maioria das grades curriculares.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Quanto a forma e abordagem do problema**

A abordagem do problema é delineada de forma qualitativa e quantitativa. É qualitativa por analisar e interpretar os dados da relação das variáveis currículo e características socioeconômicas das regiões; e quantitativa haja vista que traduz através de números, a distribuição de disciplinas por eixo temático das IES que oferecem o curso de contabilidade.

A pesquisa qualitativa utiliza técnicas de dados como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros. Já os estudos que empregam uma metodologia quantitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

### **3.2 Quanto ao objetivo geral**

Quanto aos objetivos será utilizada uma pesquisa descritiva, pois a mesma busca Estudar as características do ponto de vista socioeconômicos das regiões do Brasil. Analisar as estruturas curriculares utilizadas pelas Universidades Federais e Estaduais do Brasil, buscando identificar os pontos em que essas estruturas refletem esses aspectos socioeconômicos. Para tal pesquisa será utilizado técnicas de tabulação de dados por meio de amostras de IES que oferecem o curso de contabilidade.

### **3.3 Quanto aos procedimentos técnicos**

Procede-se um levantamento de informações para a formulação e tabulação dos dados. Feito uma busca e pesquisa nos sites das universidades Federais e Estaduais do Brasil que ofertam o curso de contabilidade, analisando e formulando a distribuição de disciplinas específicas da área de contabilidade de cada currículo.

### **3.4 Quanto ao método de abordagem**

O método de abordagem foi realizado a partir de hipóteses formuladas ao qual se deduziam a solução do problema da pesquisa.

### **3.5 Universo e amostra da pesquisa**

Os dados foram coletados através do conceito do ENAD de 2012 com uma população de 130 universidades federais e estaduais que ofereciam o curso de contabilidade. Obtivemos uma amostra de 96 universidades que nos disponibilizaram a matriz curricular do curso. Feito uma análise das disciplinas de cada curso especificamente da área de contabilidade por eixo temático definido pelo X Congresso da ANPCONT: Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor (CPT); Contabilidade para Usuários Externos (CUE); Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG); Mercado Financeiro de Crédito e de Capitais (MFC); e Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

Considerando-se como análise as disciplinas específicas da área de contabilidade, por exemplo, contabilidade pública, contabilidade de terceiro setor, finanças, contabilidade de custos, contabilidade comercial, entre outras. Sendo desconsiderada a tabulação de disciplinas consideradas como outras não específicas como, por exemplo, filosofia, ética, matemática, inglês instrumental, entre outras.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção aborda o detalhamento das distribuições da amostra e das disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES das cinco regiões geográficas brasileiras, de maneira que, os dados apresentados estão dispostos em frequências absolutas (número) e/ou frequências relativas (percentual).

### 4.1 Dados gerais das estruturas curriculares das IES

#### 4.1.1 Distribuição da amostra de universidades estaduais e federais

A Tabela 1 mostra a distribuição da amostra das universidades públicas estaduais e federais que disponibilizaram a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis.

**Tabela 1 Distribuição da amostra de universidades públicas**

| DISTRIBUIÇÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS QUE DISPONIBILIZARAM A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CONTABILIDADE |                                    |                                   |  |                       |
|---|------------------------------------|-----------------------------------|--|-----------------------|
| Regiões   | Número de Universidades por Região | Número de Cursos de Contabilidade | Percentual de Universidades por Região | Percentual dos Cursos |
| NORTE   | 5                                  | 5                                 | 5,21%                                  | 4,85%                 |
| SUL   | 32                                 | 35                                | 33,33%                                 | 33,98%                |
| CENTRO OESTE  | 16                                 | 17                                | 16,67%                                 | 16,50%                |
| NORDESTE  | 24                                 | 26                                | 25,00%                                 | 25,24%                |
| SUDESTE   | 19                                 | 20                                | 19,79%                                 | 19,42%                |
| <b>Totais</b>   | <b>96</b>                          | <b>103</b>                        | <b>100%</b>                            | <b>100%</b>           |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Verifica-se que 33,33% das universidades brasileiras estão situadas na região sul; 25,00% no nordeste; 19,79% no sudeste; 16,67% no centro oeste; e 5,21% no norte. Percebe-se que as regiões sul e nordeste ofertam mais cursos

de ciências contábeis, seguidas do sudeste e centro oeste; e que a região norte é a que oferta menos cursos na área de contabilidade.

#### 4.1.2 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES da região Norte

Na Tabela 2 estão as disciplinas por eixo temático do curso de Ciências Contábeis das IES do norte do Brasil de cada município.

**Tabela 2 Distribuição de disciplinas por eixo temático**

| DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DO CURSO DE CONTABILIDADE DAS IES DO NORTE |             |    |           |           |           |           |           |
|--|-------------|----|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Nome da IES  | Município   | UF | CPT       | CUE       | CCG       | MFC       | EPC       |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS   | MANAUS      | AM | 4         | 17        | 6         | 1         | 4         |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  | CACOAL      | RO | 5         | 14        | 3         | 2         | 7         |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  | PORTO VELHO | RO | 5         | 15        | 5         | 3         | 5         |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  | VILHENA     | RO | 6         | 15        | 6         | 2         | 6         |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG   | GURUPI      | TO | 3         | 17        | 3         | 3         | 5         |
| <b>TOTAIS</b>  | -           | -  | <b>23</b> | <b>78</b> | <b>23</b> | <b>11</b> | <b>27</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se que 78 disciplinas distribuídas na região Norte pertencem ao eixo Contabilidade para Usuários Externos (CUE); 27 compõem o eixo Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC); enquanto que o eixo Contabilidade Aplicada ao Setor Público e ao Terceiro Setor (CPT), e, o eixo Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) possuem 23 disciplinas, cada um; este número cai para 11 entre as disciplinas destinadas ao eixo Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais (MFC). Infere-se, portanto, que no eixo CUE, EPC há mais ofertas de disciplinas, seguido do eixo CPT e CCG. Sendo o eixo MFC o menos ofertado pelas IES dessa região.

#### **4.1.3 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES da região Sul**

A Tabela 3 mostra a distribuição das disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES da região sul do Brasil.

Tabela 3 Distribuição de disciplinas por eixo temático

## DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DO CURSO DE CONTABILIDADE DAS IES DO SUL

(continua)

| Nome da IES   | Município               | UF | CPT | CUE | CCG | MFC | EPC |
|---|-------------------------|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA                               | LONDRINA                | PR | 4   | 11  | 4   | 3   | 7   |
| FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE APUCARANA          | APUCARANA               | PR | 2   | 12  | 4   | 0   | 5   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ                                | CIANORTE                | PR | 1   | 14  | 4   | 1   | 6   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ                                | MARINGÁ                 | PR | 1   | 14  | 4   | 1   | 6   |
| FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAVAÍ   | PARANAVAÍ               | PR | 2   | 13  | 4   | 0   | 4   |
| FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE MANDAGUARI          | MANDAGUARI              | PR | 1   | 8   | 5   | 1   | 4   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ                                  | CURITIBA                | PR | 2   | 14  | 5   | 3   | 6   |
| UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ                      | PATO BRANCO             | PR | 1   | 16  | 4   | 2   | 7   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ                        | CASCATEL                | PR | 1   | 10  | 5   | 3   | 6   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ                        | FOZ DO IGUAÇU           | PR | 1   | 10  | 3   | 1   | 5   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ                        | MARECHAL CÂNDIDO RONDON | PR | 2   | 8   | 4   | 2   | 5   |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DE UNIÃO DA VITÓRIA                        | UNIÃO DA VITÓRIA        | PR | 2   | 17  | 3   | 3   | 5   |
| FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAGUÁ | PARANAGUÁ               | PR | 1   | 8   | 4   | 0   | 3   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA                           | PONTA GROSSA            | PR | 3   | 13  | 7   | 3   | 3   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE                           | GUARAPUAVA              | PR | 1   | 11  | 6   | 1   | 4   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE                           | IRATI                   | PR | 4   | 12  | 7   | 2   | 4   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ                        | CORNÉLIO PROCÓPIO       | PR | 1   | 10  | 4   | 1   | 4   |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA               | IBIRAMA                 | SC | 2   | 12  | 6   | 1   | 6   |



Tabela 3 Distribuição de disciplinas por eixo temático

(conclusão)

| DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DO CURSO DE CONTABILIDADE DAS IES DO SUL |                       |    |           |            |            |           |            |  |  |
|--|-----------------------|----|-----------|------------|------------|-----------|------------|--|--|
| Nome da IES  | Município             | UF | CPT       | CUE        | CCG        | MFC       | EPC        |  |  |
| UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  | BLUMENAU              | SC | 1         | 17         | 6          | 7         | 8          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | CHAPECÓ               | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | JOAÇABA               | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | PINHALZINHO           | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | SÃO MIGUEL DO OESTE   | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | VIDEIRA               | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  | XANXERÊ               | SC | 1         | 12         | 6          | 2         | 6          |  |  |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE  | BRUSQUE               | SC | 2         | 16         | 6          | 2         | 4          |  |  |
| UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ  | CHAPECÓ               | SC | 2         | 19         | 9          | 3         | 9          |  |  |
| UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ  | SÃO LOURENÇO DO OESTE | SC | 2         | 16         | 8          | 3         | 10         |  |  |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ   | SÃO JOSÉ              | SC | 2         | 13         | 5          | 1         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE   | RIO GRANDE            | RS | 2         | 16         | 5          | 3         | 4          |  |  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  | PORTO ALEGRE          | RS | 4         | 18         | 13         | 3         | 6          |  |  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  | SANTA MARIA           | RS | 4         | 26         | 24         | 5         | 8          |  |  |
| <b>TOTAIS</b>  |                       |    | <b>57</b> | <b>426</b> | <b>191</b> | <b>67</b> | <b>181</b> |  |  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Constata-se que 426 disciplinas distribuídas na Região Sul compõem o eixo CUE; 191 formam o eixo CCG; o eixo EPC possui 181 disciplinas; enquanto que o eixo MFC apresenta 67; já no eixo CPT este número cai para 57 disciplinas. Neste contexto, entende-se que no eixo CUE, CCG há uma maior oferta de disciplinas, seguido do eixo EPC e MFC. Sendo o eixo CPT o menos ofertado pelas IES dessa região.

#### **4.1.4 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Centro Oeste**

Na Tabela 4 está a distribuição das disciplinas por eixo temático dos cursos de Contabilidade das IES da região Centro Oeste do país.

Tabela 4 Distribuição de disciplinas por eixo temático

| DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DOS CURSOS DE CONTABILIDADE DAS IES DO CENTRO OESTE |                  |    |           |            |            |           |           |
|---|------------------|----|-----------|------------|------------|-----------|-----------|
| Nome da IES   | Município        | UF | CPT       | CUE        | CCG        | MFC       | EPC       |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  | CORUMBÁ          | MS | 2         | 26         | 6          | 2         | 10        |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  | TRÊS LAGOAS      | MS | 1         | 24         | 10         | 3         | 3         |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL   | PONTA PORÃ       | MS | 1         | 17         | 7          | 3         | 3         |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  | DOURADOS         | MS | 5         | 19         | 9          | 4         | 7         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO   | CUIABÁ           | MT | 3         | 14         | 5          | 1         | 3         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO   | RONDONÓPOLIS     | MT | 2         | 15         | 5          | 1         | 4         |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO   | CÁCERES          | MT | 3         | 14         | 8          | 0         | 7         |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO   | SINOP            | MT | 2         | 15         | 7          | 0         | 5         |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO   | TANGARÁ DA SERRA | MT | 4         | 26         | 25         | 3         | 7         |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  | JARAGUÁ          | GO | 1         | 11         | 4          | 1         | 5         |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  | MORRINHOS        | GO | 2         | 20         | 14         | 2         | 9         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS   | GOIÂNIA          | GO | 5         | 17         | 7          | 1         | 6         |
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DE GOIATUBA   | GOIATUBA         | GO | 2         | 13         | 7          | 1         | 7         |
| UNIVERSIDADE DE RIO VERDE   | RIO VERDE        | GO | 1         | 21         | 5          | 2         | 8         |
| FACULDADES INTEGRADAS DE MINEIROS   | MINEIROS         | GO | 1         | 18         | 7          | 1         | 4         |
| UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  | BRASÍLIA         | DF | 6         | 20         | 8          | 4         | 3         |
| <b>TOTAIS</b>   |                  |    | <b>41</b> | <b>290</b> | <b>134</b> | <b>29</b> | <b>91</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebe-se que 290 disciplinas distribuídas na Região Centro Oeste pertencem ao eixo CUE; o eixo CCG possui 134 disciplinas; o eixo EPC 91; e o eixo CPT 41; enquanto que 29 disciplinas estão distribuídas e destinadas ao eixo MFC. Portanto, verifica-se que no eixo CUE e CCG há mais ofertas de disciplinas, seguido do eixo EPC e CPT. Sendo o eixo MFC o menos ofertado pelas IES dessa região.

#### **4.1.5 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Nordeste**

A Tabela 5 mostra a distribuição das disciplinas por eixo temático dos cursos de Contabilidade das IES da região Nordeste do Brasil.

Tabela 5 Distribuição de disciplinas por eixo temático

(continua)

| Nome da IES                                   | Município      | UF | CPT | CUE | CCG | MFC | EPC |
|---|----------------|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO              | IMPERATRIZ     | MA | 2   | 21  | 6   | 4   | 6   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO              | SÃO LUÍS       | MA | 3   | 22  | 8   | 5   | 6   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ                 | PARNAÍBA       | PI | 4   | 23  | 7   | 4   | 7   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ                 | TERESINA       | PI | 4   | 23  | 6   | 4   | 7   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ                | FORTALEZA      | CE | 3   | 16  | 7   | 7   | 5   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO VALE DO ACARAÚ       | SOBRAL         | CE | 3   | 15  | 8   | 1   | 5   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ                 | FORTALEZA      | CE | 5   | 20  | 8   | 3   | 6   |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE | MOSSORÓ        | RN | 7   | 30  | 17  | 5   | 12  |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE | PATU           | RN | 7   | 30  | 18  | 4   | 12  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE   | CAICÓ          | RN | 6   | 25  | 6   | 4   | 5   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE   | NATAL          | RN | 6   | 21  | 8   | 5   | 5   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO      | MOSSORÓ        | RN | 4   | 21  | 8   | 6   | 3   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA              | CAMPINA GRANDE | PB | 4   | 12  | 5   | 2   | 7   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA              | MONTENIRO      | PB | 4   | 10  | 4   | 3   | 8   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA               | JOÃO PESSOA    | PB | 3   | 16  | 11  | 4   | 5   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA               | MAMANGUAPE     | PB | 3   | 18  | 13  | 3   | 7   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO            | RECIFE         | PE | 6   | 17  | 8   | 4   | 4   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE               | ITABAIANA      | SE | 4   | 18  | 5   | 2   | 3   |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE               | SÃO CRISTÓVÃO  | SE | 5   | 19  | 6   | 3   | 3   |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ           | ILHÉUS         | BA | 6   | 15  | 6   | 2   | 7   |

Tabela 5 Distribuição de disciplinas por eixo temático

(conclusão)

| DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DOS CURSOS DE CONTABILIDADE DAS IES DO NORDESTE |                      |    |            |            |            |           |            |  |  |
|---|----------------------|----|------------|------------|------------|-----------|------------|--|--|
| Nome da IES   | Município            | UF | CPT        | CUE        | CCG        | MFC       | EPC        |  |  |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA   | SENHOR DO BONFIM     | BA | 4          | 13         | 6          | 0         | 5          |  |  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA   | SALVADOR             | BA | 4          | 20         | 8          | 1         | 5          |  |  |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA   | FEIRA DE SANTANA     | BA | 5          | 16         | 9          | 1         | 5          |  |  |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA  | VITÓRIA DA CONQUISTA | BA | 5          | 19         | 7          | 0         | 6          |  |  |
| <b>TOTAIS</b>   |                      |    | <b>107</b> | <b>460</b> | <b>195</b> | <b>77</b> | <b>144</b> |  |  |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se que a maior distribuição de disciplinas na Região Norte pertence ao eixo CUE com 460 disciplinas; o eixo CCG possui 195 disciplinas; por outro lado o eixo EPC compõe-se de 144 disciplinas; já no eixo CPT este número cai para 107; e em seguida a menor distribuição destinada ao eixo MFC com 77 disciplinas. Com isso, nota-se que no eixo CUE, CCG há mais ofertas de disciplinas, seguido do eixo EPC e CPT. Sendo o eixo MFC o menos ofertado pelas IES dessa região.

#### **4.1.6 Distribuição de disciplinas por eixo temático do curso de Contabilidade das IES do Sudeste**

A Tabela 6 apresenta a distribuição das disciplinas por eixo temático dos cursos de Contabilidade das IES da região Sudeste.

Tabela 6 Distribuição de disciplinas por eixo temático

| DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO TEMÁTICO DOS CURSOS DE CONTABILIDADES DAS IES DO SUDESTE |                       |    |           |            |            |           |           |
|---|-----------------------|----|-----------|------------|------------|-----------|-----------|
| Nome da IES   | Município             | UF | CPT       | CUE        | CCG        | MFC       | EPC       |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  | RIO PARANAÍBA         | MG | 1         | 23         | 13         | 2         | 4         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  | VIÇOSA                | MG | 2         | 17         | 10         | 1         | 5         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI  | SÃO JOÃO DEL REI      | MG | 2         | 14         | 7          | 3         | 1         |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  | MONTES CLAROS         | MG | 3         | 13         | 6          | 6         | 6         |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  | SALINAS               | MG | 3         | 13         | 6          | 6         | 6         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI                                      | TEÓFILO OTONI         | MG | 1         | 12         | 7          | 1         | 5         |
| CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CONSELHEIRO LAFAIETE   | CONSELHEIRO LAFAIETE  | MG | 1         | 19         | 6          | 3         | 7         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  | VITÓRIA               | ES | 3         | 15         | 8          | 3         | 4         |
| UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  | RIO DE JANEIRO        | RJ | 1         | 19         | 10         | 4         | 5         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE   | MACAÉ                 | RJ | 2         | 12         | 8          | 3         | 5         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE   | MIRACEMA              | RJ | 3         | 16         | 12         | 3         | 4         |
| UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE   | NITERÓI               | RJ | 3         | 16         | 12         | 3         | 4         |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FRANCA  | FRANCA                | SP | 2         | 14         | 9          | 2         | 1         |
| INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA   | CATANDUVA             | SP | 1         | 11         | 4          | 2         | 4         |
| FACULDADES DA FUNDAÇÃO DE ENSINO DE MOCOCA  | MOCOCA                | SP | 2         | 15         | 8          | 1         | 4         |
| CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO – FAE                                | SÃO JOÃO DA BOA VISTA | SP | 2         | 21         | 16         | 2         | 4         |
| UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  | SÃO CAETANO DO SUL    | SP | 1         | 10         | 13         | 2         | 2         |
| UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ   | TAUBATÉ               | SP | 1         | 16         | 7          | 4         | 6         |
| INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE BEBEDOURO VICTÓRIO CARDASSI                         | BEBEDOURO             | SP | 1         | 10         | 5          | 1         | 4         |
| <b>TOTAIS</b>   |                       |    | <b>35</b> | <b>286</b> | <b>167</b> | <b>52</b> | <b>81</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



Constata-se que a maior distribuição de disciplinas na Região Norte pertence ao eixo CUE com 286 disciplinas; o eixo CCG com 167 disciplinas; o eixo EPC com 81 disciplinas; o eixo MFC com 52 e em seguida a menor distribuição destinada ao eixo CPT com 35 disciplinas. Com isso, percebe-se que no eixo CUE, CCG há mais ofertas de disciplinas, seguido do eixo EPC e MFC. Sendo o eixo CPT o menos ofertado pelas IES dessa região.

#### 4.1.7 Distribuição de eixo temático em frequência relativa e absoluta por Região

A Tabela 7 traz a distribuição das disciplinas por eixo temático dos cursos de Contabilidade das IES, em frequência relativa e absoluta por região geográfica.

**Tabela 7 Distribuição de eixo temático em frequência relativa e absoluta por Região**

| REGIÃO GEOGRÁFICA |            |             |            |             |            |             |            |             |              |             |
|-------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|--------------|-------------|
| Eixo temático     | Norte      |             | Nordeste   |             | Sudeste    |             | Sul        |             | Centro Oeste |             |
|                   | Freq. Abs. | Freq. Rel.  | Freq. Abs. | Freq. Rel.  | Freq. Abs. | Freq. Rel.  | Freq. Abs. | Freq. Rel.  | Freq. Abs.   | Freq. Rel.  |
| <b>CUE</b>        | 78         | 48%         | 460        | 47%         | 286        | 46%         | 426        | 46%         | 290          | 50%         |
| <b>CCG</b>        | 23         | 14%         | 195        | 20%         | 167        | 27%         | 191        | 21%         | 134          | 23%         |
| <b>CPT</b>        | 23         | 14%         | 107        | 11%         | 35         | 6%          | 57         | 6%          | 41           | 7%          |
| <b>EPC</b>        | 27         | 17%         | 144        | 15%         | 81         | 13%         | 181        | 20%         | 91           | 16%         |
| <b>MFC</b>        | 11         | 7%          | 77         | 8%          | 52         | 8%          | 67         | 7%          | 29           | 5%          |
| <b>TOTAIS</b>     | <b>162</b> | <b>100%</b> | <b>983</b> | <b>100%</b> | <b>621</b> | <b>100%</b> | <b>922</b> | <b>100%</b> | <b>585</b>   | <b>100%</b> |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Verifica-se que o eixo temático CUE obteve uma frequência relativa de 50% no Centro Oeste; 48% no Norte; 47% no Nordeste; 46% no Sul e Sudeste comparado aos totais absolutos de cada disciplina ofertada por região. Nota-se, ainda, que no Centro Oeste metade das disciplinas pertencem ao eixo de contabilidade destinada aos usuários externo, e as regiões que menos disponibilizam o ensino nessa área são a região Sul e o Sudeste. Este fato torna-se intrigante visto que essas regiões apresentam características bastante

acentuadas com relação à comercialização e industrialização, o que poderia levar essas regiões a oferecerem mais disciplinas nessa área de ensino.

Constata-se também que o eixo temático CCG, obteve frequência relativa de 27% no Sudeste, 23% no Centro Oeste, 21% no Sul, 20% no Nordeste e 14% no Norte. Dessa forma, evidencia-se que a região Sudeste e Centro Oeste são as que mais disponibilizam o ensino na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, seguida das do Sul e Nordeste. Sendo o Norte a região que menos disponibiliza disciplinas nessa área temática.

Já no eixo temático CPT tem-se uma frequência relativa de 14% no Norte, 11% no Nordeste, 7% no Centro Oeste e 6% no Sul e no Sudeste. Isso mostra que a região Norte, sendo ela a que menos oferta cursos na área de contabilidade, é a que mais disponibiliza disciplinas na área de Contabilidade Pública e de Terceiro Setor, seguida das regiões Nordeste e Centro Oeste. As regiões Sul e Sudeste representam uma frequência relativa similar, comparado aos totais absolutos das mesmas.

Observa-se ainda, no eixo temático EPC que 20% das disciplinas são ofertadas na região Sul, 17% na região Norte, 16% no Centro Oeste e 15% e 13% nas regiões Nordeste e Sudeste, respectivamente. Por fim, percebe-se que o eixo temático MFC é ofertado com 8% no Nordeste e Sudeste, 7% no Norte e no Sul e 5% no Centro Oeste. Isso mostra que essa é a área de ensino que é menos oferecido nos cursos de contabilidade das regiões do Brasil.

## **4.2 Análise e Discussão das Hipóteses da Pesquisa**

### **4.2.1 Análise da Estatística Descritiva dos Dados**

Para fins de análise das hipóteses da pesquisa, realizou antes um diagnóstico dos dados no tocante à quantidade de disciplinas por eixo temático e por região. Tal diagnóstico foi realizado através da análise da estatística descritiva dos dados com o objetivo de compreender a distribuição das variáveis na amostra da pesquisa, ou seja, média, desvio padrão, máximo e mínimo de cada variável “Eixo Temático” nas universidades das cinco regiões que compuseram a amostra da pesquisa.

**Tabela 8 Estatística descritiva da quantidade de disciplinas por eixo temático e por região**

| Regiões      | CPT             |       |               |        |        |
|--------------|-----------------|-------|---------------|--------|--------|
|              | Qtd disciplinas | Média | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| Sul          | 57              | 1,8   | 1,0           | 4,0    | 1,0    |
| Sudeste      | 35              | 2,0   | 0,8           | 3,0    | 1,0    |
| Norte        | 23              | 4,6   | 1,1           | 6,0    | 3,0    |
| Nordeste     | 107             | 4,5   | 1,4           | 7,0    | 2,0    |
| Centro Oeste | 41              | 2,6   | 1,6           | 6,0    | 1,0    |
| Regiões      | CUE             |       |               |        |        |
|              | Qtd disciplinas | Média | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| Sul          | 426             | 13,3  | 3,7           | 26,0   | 8,0    |
| Sudeste      | 286             | 15,0  | 3,6           | 23,0   | 10,0   |
| Norte        | 78              | 15,6  | 1,3           | 17,0   | 14,0   |
| Nordeste     | 460             | 19,2  | 4,9           | 30,0   | 10,0   |
| Centro Oeste | 290             | 18,1  | 4,5           | 26,0   | 11,0   |
| Regiões      | CCG             |       |               |        |        |
|              | Qtd disciplinas | Média | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| Sul          | 191             | 6,1   | 3,8           | 24,0   | 4,0    |
| Sudeste      | 167             | 8,0   | 3,2           | 16,0   | 3,0    |
| Norte        | 23              | 4,6   | 1,5           | 6,0    | 4,0    |
| Nordeste     | 195             | 8,1   | 3,5           | 18,0   | 4,0    |
| Centro Oeste | 134             | 8,4   | 5,0           | 25,0   | 4,0    |
| Regiões      | MFC             |       |               |        |        |
|              | Qtd disciplinas | Média | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| Sul          | 67              | 2,1   | 1,4           | 7,0    | 0,0    |
| Sudeste      | 52              | 3,0   | 1,5           | 6,0    | 1,0    |
| Norte        | 11              | 2,2   | 0,8           | 3,0    | 1,0    |
| Nordeste     | 77              | 3,2   | 1,8           | 7,0    | 0,0    |
| Centro Oeste | 29              | 1,8   | 1,3           | 4,0    | 0,0    |
| Regiões      | EPC             |       |               |        |        |
|              | Qtd disciplinas | Média | Desvio Padrão | Máximo | Mínimo |
| Sul          | 181             | 5,7   | 1,6           | 10,0   | 3,0    |
| Sudeste      | 81              | 4,0   | 1,6           | 7,0    | 1,0    |
| Norte        | 27              | 5,4   | 1,1           | 7,0    | 4,0    |
| Nordeste     | 144             | 6,0   | 2,3           | 12,0   | 3,0    |
| Centro Oeste | 91              | 5,7   | 2,3           | 10,0   | 3,0    |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a Tabela 8, pode-se observar que em relação aos eixos temáticos, de modo geral, tem-se médias de disciplinas aproximadamente iguais salvo algumas exceções em algumas regiões onde pode-se observar desvios-padrões maiores. Também, observou-se de modo geral uma variação

dos valores máximos e mínimos de disciplinas por eixo temático através das regiões estudadas.

Em relação ao eixo temático CPT (Contabilidade Pública e do Terceiro Setor), as regiões Norte e Nordeste mostraram as maiores médias (4,6 e 4,5 respectivamente) enquanto as regiões restantes apresentaram médias abaixo de 3,0. O que mostra que nas estruturas curriculares das regiões Norte e Nordeste, estudantes do curso de contabilidade cursam em média número de disciplinas superiores quando comparados com os estudantes das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste.

Este resultado pode ser justificado pelo fato das regiões Norte e Nordeste possuir uma forte demanda do primeiro setor e muitas das vezes as oportunidades de carreira para o estudante serem o ingresso em uma carreira no setor público. Ainda, pode se deduzir, a partir destes dados, que é coerente as estruturas curriculares das universidades das regiões norte-nordeste possuírem mais disciplinas voltadas para área pública do que as regiões sul, sudeste e centro Oeste, uma vez que nestas regiões o setor privado acaba concorrendo com o setor público pela oferta de oportunidades de carreiras profissionais.

No que diz respeito ao eixo temático CUE (Contabilidade para Usuários Externos), percebe-se que as maiores médias foram obtidas nas regiões Norte (15,6), Nordeste (19,2) e Centro Oeste (18,1) em comparação com as das regiões Sul (13,3) e Sudeste (15,0). Neste sentido, constata-se que em média as instituições das regiões norte, nordeste e centro Oeste possuem em média maior número de disciplinas no eixo temático Contabilidade para Usuários Externos (CUE) do que as regiões Sul e Sudeste. Em outras palavras, embora as regiões norte, nordeste e centro Oeste não fazerem parte do polo econômico do país, dos mercados que demandariam mais por informações contábeis externos, percebe-se que nestas regiões, as instituições ofertam em média maior número de disciplinas. Por outro lado, é possível que haja neste eixo temático, nas regiões norte, nordeste e Centro Oeste, uma oferta de disciplinas maior relacionada à área de contabilidade tributária, societária ou geral.

No tocante ao eixo temático CCG (Controladoria e Contabilidade Gerencial), constata-se que as regiões Centro Oeste (8,4), Nordeste (8,1) e

Sudeste (8,0) obtiveram as maiores médias de disciplinas deste eixo temático em comparação com as regiões Norte (4,6) e Sul (6,1). Cabe observar que embora a região Norte tenha a menor média de disciplinas, esta apresenta o menor desvio padrão (1,5) traduzindo assim melhor representatividade da média desta região em relação quantidade de disciplinas ofertadas no eixo temático CCG. As regiões com maiores médias apresentaram maiores desvios padrões mostrando assim certa heterogeneidade quanto às disciplinas do eixo temático CCG das estruturas das universidades.

Quanto eixo temático MFC (Mercado Financeiro e de Capitais), Observa-se que as regiões Nordeste (3,2) e Sudeste (3,0) obtiveram as maiores médias de disciplinas deste eixo temático em comparação com as regiões Norte (2,2), Centro Oeste (1,8) e Sul (2,1). Neste contexto, vale salientar a média superior da região nordeste em comparação com as regiões sudeste e sul, onde as características regionais refletem mais o ambiente de mercado financeiro e de capitais para absorver profissionais com mais ênfase com este tipo de formação. Cabe observar também que os maiores desvios padrões foram observados nas regiões nordeste e sudeste mostrando assim que existe dispersão das instituições que ofertam disciplinas do eixo temático MFC em relação à média.

Por fim, em relação ao último eixo temático EPC (Ensino e Pesquisa em Contabilidade), as maiores médias são observadas nas regiões Nordeste (6,0), Centro Oeste (5,7) e Sul (5,7) contra as regiões Norte (5,4) e Sudeste (4,0). Apesar deste último eixo temático não estar ligado diretamente às características socioeconômicas regionais, pode-se analisar estes resultados a luz da tradição de pesquisa científica em contabilidade no Brasil. Com base nas evidências da Tabela 8, percebe-se que embora a região sudeste e sul tenham maior tradição e consolidação em termos de pesquisa, as regiões nordeste e centro Oeste e sul estão entre as que em média ofertam maior número de disciplinas do eixo temático EPC. Surpreendentemente, a região Sudeste com universidades renomadas na área de pesquisa contábil apresenta média menor que as regiões mencionadas anteriormente.

## 4.2.2 Análise da Estatística Inferencial dos dados (Hipóteses da Pesquisa)

### 4.2.2.1 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático CPT através das regiões

A primeira hipótese da pesquisa testou-se a distribuição das disciplinas do eixo temático CPT era igual através das categorias das regiões. Portanto, as seguintes hipóteses foram formuladas em relação a este eixo temático:

**Hipótese Nula:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CPT não é igual através das categorias da região.

**Hipótese Alternativa:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CPT é igual através das categorias da região.

Com base no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, rejeitou-se a hipótese nula de que a distribuição das disciplinas do eixo temático CPT é igual através das categorias de região, uma vez que o nível de significância do teste ( $000 < 05$ ).

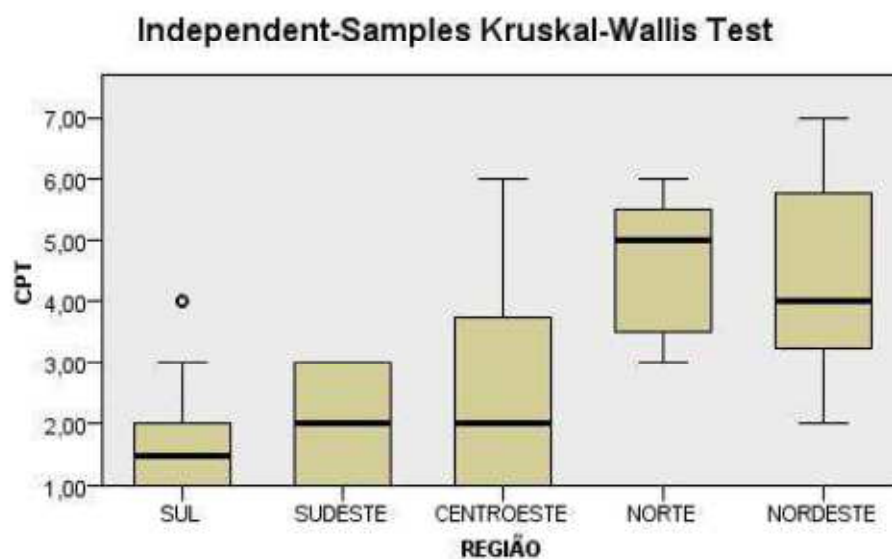
Figura 1 *Hypothesis Test Summary - CPT*

|   | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
|---|--|---|------|-----------------------------|
| 1 | The distribution of CPT is the same across categories of REGIAO. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,000 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Figura 2 Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste - CPT**



|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| <b>Total N</b>                        | 96     |
| <b>Test Statistic</b>                 | 46,361 |
| <b>Degrees of Freedom</b>             | 4      |
| <b>Asymptotic Sig. (2-sided test)</b> | ,000   |

1. The test statistic is adjusted for ties.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### **4.2.2.2 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático CUE através das regiões**

A segunda hipótese da pesquisa testou se a distribuição das disciplinas do eixo temático CUE era igual através das categorias das regiões. Portanto, as seguintes hipóteses foram formuladas em relação a este eixo temático:

**Hipótese Nula:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CUE não é igual através das categorias da região.

**Hipótese Alternativa:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CUE é igual através das categorias da região.

Com base no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, rejeitou-se a hipótese nula de que a distribuição das disciplinas do eixo temático CUE é igual através das categorias de região, uma vez que o nível de significância do teste ( $0,000 < ,05$ ).

**Figura 3 Hypothesis Test Summary - CUE**

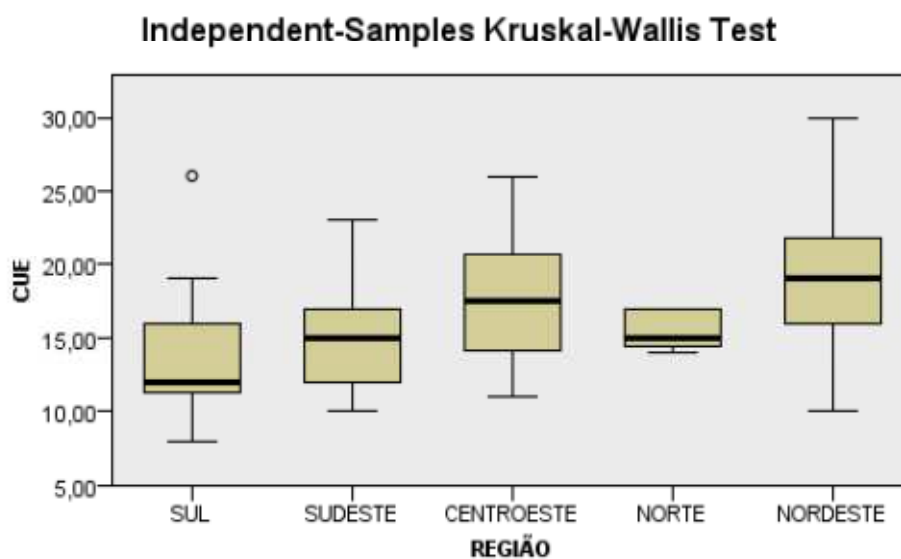
| Hypothesis Test Summary |  |   |      |                             |
|-------------------------|--|---|------|-----------------------------|
|                         | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
| 1                       | The distribution of CUE is the same across categories of REGIÃO. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,000 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



**Figura 4 Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste - CUE**



|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| <b>Total N</b>                        | 96     |
| <b>Test Statistic</b>                 | 27,124 |
| <b>Degrees of Freedom</b>             | 4      |
| <b>Asymptotic Sig. (2-sided test)</b> | ,000   |

1. The test statistic is adjusted for ties.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### **4.2.2.3 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático CCG através das regiões**

A terceira hipótese da pesquisa testou se a distribuição das disciplinas do eixo temático CCG era igual através das categorias das regiões. Portanto, as seguintes hipóteses foram formuladas em relação a este eixo temático:

**Hipótese Nula:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CCG não é igual através das categorias da região.

**Hipótese Alternativa:** A distribuição das disciplinas do eixo temático CCG é igual através das categorias da região.

Com base no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, rejeitou-se a hipótese nula de que a distribuição das disciplinas do eixo temático CCG é igual através das categorias de região, uma vez que o nível de significância do teste ( $,000 < ,05$ ).

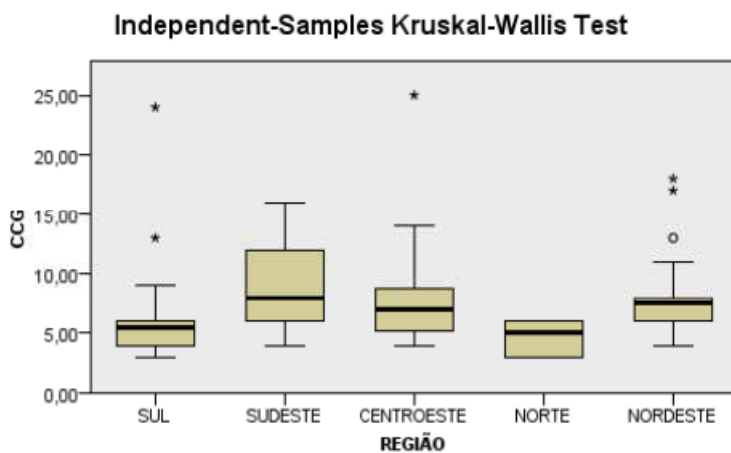
**Figura 5 Hypothesis Test Summary - CCG**

| Hypothesis Test Summary |  |   |      |                             |
|-------------------------|--|---|------|-----------------------------|
|                         | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
| 1                       | The distribution of CCG is the same across categories of REGIAO. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,000 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Figura 6 Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste - CCG**



|                                       |        |
|---------------------------------------|--------|
| <b>Total N</b>                        | 96     |
| <b>Test Statistic</b>                 | 24,989 |
| <b>Degrees of Freedom</b>             | 4      |
| <b>Asymptotic Sig. (2-sided test)</b> | ,000   |

1. The test statistic is adjusted for ties.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### **4.2.2.4 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático MFC através das regiões**

A quarta hipótese da pesquisa testou se a distribuição das disciplinas do eixo temático MFC era igual através das categorias das regiões. Portanto, as seguintes hipóteses foram formuladas em relação a este eixo temático:

**Hipótese Nula:** A distribuição das disciplinas do eixo temático MFC não é igual através das categorias da região.

**Hipótese Alternativa:** A distribuição das disciplinas do eixo temático MFC é igual através das categorias da região.

Com base no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, rejeitou-se a hipótese nula de que a distribuição das disciplinas do eixo temático MFC é igual através das categorias de região, uma vez que o nível de significância do teste ( $,03 < ,05$ ).

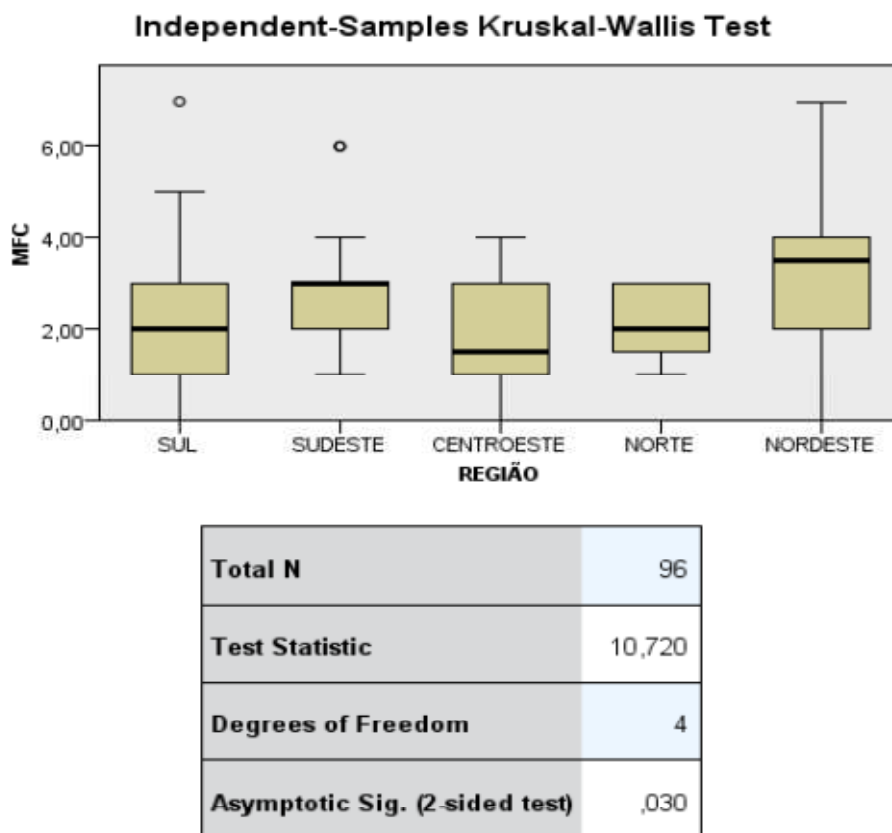
**Figura 7 Hypothesis Test Summary - MFC**

| Hypothesis Test Summary |  |   |      |                             |
|-------------------------|--|---|------|-----------------------------|
|                         | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
| 1                       | The distribution of MFC is the same across categories of REGIAO. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,030 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Figura 8 Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste - MFC**



1. The test statistic is adjusted for ties.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### **4.2.2.5 Hipóteses sobre distribuição das disciplinas do eixo temático EPC através das regiões**

A primeira hipótese da pesquisa testou se a distribuição das disciplinas do eixo temático EPC era igual através das categorias das regiões. Portanto, as seguintes hipóteses foram formuladas em relação a este eixo temático:

**Hipótese Nula:** A distribuição das disciplinas do eixo temático EPC não é igual através das categorias da região.

**Hipótese Alternativa:** A distribuição das disciplinas do eixo temático EPC é igual através das categorias da região.

Com base no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, aceitou-se a hipótese nula de que a distribuição das disciplinas do eixo temático EPC não é igual através das categorias de região, uma vez que o nível de significância do teste ( $,077 > ,05$ ).

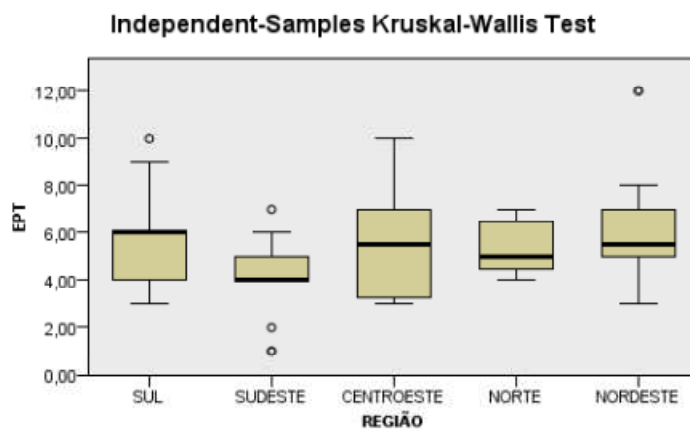
**Figura 9 Hypothesis Test Summary - EPT**

| Hypothesis Test Summary |  |   |      |                             |
|-------------------------|--|---|------|-----------------------------|
|                         | Null Hypothesis  | Test                                    | Sig. | Decision                    |
| 1                       | The distribution of EPT is the same across categories of REGIAO. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,077 | Retain the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

**Figura 10 Independent-Samples Kruskal-Wallis Teste - EPT**



|                                       |       |
|---------------------------------------|-------|
| <b>Total N</b>                        | 96    |
| <b>Test Statistic</b>                 | 8,422 |
| <b>Degrees of Freedom</b>             | 4     |
| <b>Asymptotic Sig. (2-sided test)</b> | ,077  |

1. The test statistic is adjusted for ties.
2. Multiple comparisons are not performed because the overall test does not show significant differences across samples.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou verificar se a distribuição das disciplinas das estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas brasileiras refletem as características socioeconômicas das 5 regiões do Brasil. Para tanto, realizou uma revisão da literatura abordando a estrutura curricular do curso de contabilidade e as características socioeconômicas das 5 regiões do Brasil. Além disso, analisou-se a distribuição das disciplinas das estruturas curriculares de acordo com os eixos temáticos definidos pelo ANPCONT e a estatística descritiva e inferencial destes dados a fim de testar as hipóteses de pesquisa e responder o questionamento da pesquisa.

Neste sentido, os resultados da pesquisa apontaram quanto à estatística descritiva que:

Para o eixo temático CPT (Contabilidade Pública e do Terceiro Setor), as estruturas curriculares das regiões Norte e Nordeste possuem em média número de disciplinas superiores quando comparados com os estudantes das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, já que as regiões Norte e Nordeste possuem uma forte demanda do primeiro setor e muitas das vezes as oportunidades de carreira para o estudante serem o ingresso em uma carreira no setor público. Devido a isso, é coerente que as estruturas curriculares das universidades das regiões norte-nordeste possuam mais disciplinas voltadas para área pública do que as regiões sul, sudeste e centro oeste, uma vez que nestas regiões o setor privado acaba concorrendo com o setor público pela oferta de oportunidades de carreiras profissionais.

Para o eixo temático CUE (Contabilidade para Usuários Externos), embora as regiões norte, nordeste e centro Oeste não façam parte do polo econômico do país, dos mercados que demandariam mais por informações contábeis externos, percebe-se que nestas regiões, as instituições ofertam em média maior número de disciplinas. Por outro lado, é possível que haja neste eixo temático, nas regiões norte, nordeste e centro oeste, uma oferta de disciplinas maior relacionada à área de contabilidade tributária, societária ou geral.



No tocante ao eixo temático CCG (Controladoria e Contabilidade Gerencial), constata-se que as regiões Centro Oeste , Nordeste e Sudeste obtiveram as maiores médias de disciplinas deste eixo temático em comparação com as regiões Norte e Sul . E quanto ao eixo temático MFC (Mercado Financeiro e de Capitais), Observa-se que as regiões Nordeste e Sudeste obtiveram as maiores médias de disciplinas deste eixo temático em comparação com as regiões Norte, Centro Oeste e Sul. Neste contexto, vale salientar a média superior da região nordeste em comparação com as regiões sudeste e sul, onde as características regionais refletem mais o ambiente de mercado financeiro e de capitais para absorver profissionais com mais ênfase com este tipo de formação.

Por fim, em relação ao último eixo temático EPC (Ensino e Pesquisa em Contabilidade), as maiores médias foram observadas nas regiões Nordeste, Centro Oeste e Sul contra as regiões Norte e Sudeste. Apesar deste último eixo temático não estar ligado diretamente às características socioeconômicas regionais, pode-se analisar estes resultados a luz da tradição de pesquisa científica em contabilidade no Brasil. Com base nas evidências da Tabela 8, percebe-se que embora a região sudeste e sul tenham maior tradição e consolidação em termos de pesquisa, as regiões nordeste e Centro Oeste e sul estão entre as que em média ofertam maior número de disciplinas do eixo temático EPC. Surpreendentemente, a região sudeste com universidades renomadas na área de pesquisa contábil apresenta média menor que as regiões mencionadas anteriormente.

Por último, em relação à estatística inferencial (testes de hipóteses), os resultados dos testes de hipóteses de Kruskal Wallis rejeitaram as hipóteses nulas confirmando assim que a distribuição das disciplinas é igual através das categorias regionais para todos os eixos temáticos, salvo o eixo EPC (Ensino e Pesquisa em Contabilidade). Estes resultados corroboram com as sugestões da literatura (Albrecht e Sack, 2000; Capacchi et al., 2007; Soares et al., 2012) quando destacam que os currículos não estão alinhados com as diretrizes de entidades reguladoras e com as demandas do mercado.

Este presente estudo teve como limitação a amostra da pesquisa já que se baseou do cadastro do ENADE de 2012, portanto os resultados encontrados são restritos às universidades investigadas e que faziam parte do exame

daquela edição. E por fim, como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se que outros estudos explorem os fatores que poderiam explicar o alinhamento das estruturas curriculares às características socioeconômicas regionais. Ou mesmo, outros estudos poderão investigar o mesmo fenômeno, ou seja, replicar o estudo com outros procedimentos metodológicos.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBRECHT, W.S.; SACK, R. J. Accounting education: charting the course through a perilous future, Accounting Education Series, 16. **American Accounting Association**, Sarasota, FL. 2000.

ARAÚJO, M. A. O. **Avaliação curricular: um estudo do curso de ciências contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BAKRE, O. M. Accounting education, training and the profession in the Commonwealth Caribbean: Integration or internationalisation?. In: **Accounting Forum**. Elsevier, 2006. p. 285-313. Disponível em: <[dx.doi.org/10.1016/j.accfor.2006.07.001](http://dx.doi.org/10.1016/j.accfor.2006.07.001)> Acesso em: 10 de Fev. de 2017.

BARBOSA, M. A. G. **Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul**: um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul–UFRGS. 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2865>> Acesso em: 03 de out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. – **CNE/CES 538**, de 04 de abril de 2001. Orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação. Parecer **CES/CNE nº 146**, de 03 de abril de 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>> Acesso em 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. - **CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> Acesso em: 19 jul. 2016.

CAPACCHI, M., MORETTO, C. F., VANCIN, V., & PADILHA, F. A. R.. A prática do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul: uma análise da grade curricular frente às exigências legais e necessidades acadêmicas. In: **CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**. 2007. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/epc%20189.pdf>> Acesso em: 17 de Jan. 2017.

CARIOCA NETO, M. **Sistemas de custos como ferramenta para a mensuração e formação do resultado econômico nas empresas de auditoria: estudo aplicado em organizações no estado do Ceará.** 2005. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19770>> Acesso em: 16 de Out. 2016.

CRISPIM, V. L. L. **A Importância Do Curso Superior Como Diferencial Competitivo Dos Gestores Do Agronegócio.** 2004. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000027/00002788.pdf>> Acesso em: 03 de out. 2016.

CUNHA, L. C., & de Souza, F. R.. **Os conteúdos de custos nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil.** Florianópolis- SC, 2013. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101094>>. Acesso em: 27 de Jul. 2016.

DELORS, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., ... & Suhr, M. W. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação: Um tesouro a Descobrir.** São Paulo: UNESCO, 1999. Disponível em: <[http://www.informacaoepesquisa.fci.unb.br/images/materiais/oti/JDelors\\_RelUNESCO.pdf](http://www.informacaoepesquisa.fci.unb.br/images/materiais/oti/JDelors_RelUNESCO.pdf)> Acesso em: 05 Jun. 2016.

FEDERAL, Senado. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Brasília: MEC,** 1996.

GALVÃO, C. A. **Sistemas industriais localizados: o Vale do Paranhana-complexo calçadista do Rio Grande do Sul.** 1999. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11058/2508>> Acesso em: 03 out. 2016.

GUIMARÃES, A. W. G. **Impacto das variações do PIB na arrecadação do ICMS no Estado do Piauí por setores econômicos.** 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/6164>> Acesso em: 12 Out. 2016.

HOFER, E. **Ensino da contabilidade introdutória nos cursos de ciências contábeis das Universidades estaduais do Paraná: um estudo exploratório.** 2004, 172f. Dissertação (Mestrado em controladoria e contabilidade estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. São Paulo, 2004.

HOWIESO, B. Accounting practice in the new millennium: is accounting education ready to meet the challenge? **The British Accounting Review**, v. 35, n. 2, p. 69-103, 2003. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0890-8389\(03\)00004-0](https://doi.org/10.1016/S0890-8389(03)00004-0)> Acesso em: 10 fev. 2017.

IBGE. Anuário Estatístico de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

JESUS SANTOS, A. R.; DIAS CASALI, A. M. Currículo e Educação: Origens, Tendências e Perspectivas na Sociedade Contemporânea. **Olhar de Professor**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642\\_840.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf)> Acesso em 22 jul. 2016.

LIMA, M.; LEMOS, M. F.; ANYA, V. Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática. **Dialogia**, São Paulo, v. 5, p. 145-151, 2006. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/marceline\\_mfatima\\_viviani\\_curriculo\\_dialogv5\\_4k29.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/marceline_mfatima_viviani_curriculo_dialogv5_4k29.pdf)> Acesso em: 22 jul. 2016.

MAGALHÃES, J. Análise do perfil do profissional contábil que as instituições de ensino superior do estado de Goiás objetivam formar e os desafios nessa formação. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/435.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2016.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO, A. The Polytechnic School: possibly the first formal accountancy course in the state of São Paulo. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 42, p. 113-122, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772006000300010>> Acesso em: 10 out. 2016.

PELEIAS, I. R. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicáveis a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva 2006. 348 p.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco P. da; S EGRETI, João B. & C HIROTTTO, Amanda R. Evolução do Ensino da Contabilidade do Brasil: Uma Análise Histórica. R. **Com. Find. USP**. São Paulo – Ed. 30 anos de Doutorado. P.19-32, junho de 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2016.

PEREIRA, A. R. Avaliação do desempenho Econômico-Financeiro das 04 maiores Indústrias de Capital Aberto com sede do Estado do Ceará do período de 2008/2010, sob uma Visão Clássica dos Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Curso de Ciências Contábeis, **Faculdade Cearense – FAC** -Fortaleza, 2012.

RAMIREZ, N. O. **Política de Educação Superior no Brasil: A Expansão Dos Cursos De Ciências Contábeis (1996 a 2009)**. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

RIBEIRO, L. C. S.; MONTENEGRO, R. L. G.; PEREIRA, R. M. **Estrutura econômica e encadeamentos setoriais de Minas Gerais**: uma contribuição para as políticas de planejamento. Planejamento e Políticas Públicas, n. 41, 2013.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, L. R.; PINTO, N. B. Os Primeiros Cursos Superiores de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista Intersaberes**, v. 9, n. Espec, p. 499-515, 2015. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/844>> Acesso em: 23 set. 2016.

ROSSI, E. R.; RODRIGUES, E.; NEVES, F. M. **Fundamentos Históricos da Educação do Brasil**. [Formação de Professores – EAD V. 4], 2 ed. rev. E ampl. Maringá: Eduem, 2009.

SANTANA, F. C. **A expansão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí, de 2008 a 2010: um estudo sobre a localização dos campi o território piauiense**. 2013. 175 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de geociências e Ciências Exatas. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104429>> Acesso em: 23 set. 2016.

SILVA NETO, J. M., Pereira, S. A., de Carvalho, E. M. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis: Adequação a Resolução CNE/CES 10, De 16 De Dezembro De 2004 E Parecer CNE / CES Nº. 329/2004**. Fundação Universidade Federal de Rondonia – UNIR. 2007. Disponível em: <<http://www.deccvilhena.unir.br/>> Acesso em: 09 out. 2016.

SILVA, A. C. R. **Abordagem curricular por competências no ensino superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia nos Estado da Bahia-Brasil**. Tese de Doutorado em Educação, ramo do Conhecimento em Desenvolvimento Curricular. 28 de nov. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/6983>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

SILVA, R. S.; RODRIGUES, J. C. O Ensino da Contabilidade no Brasil – Características e Tendências. **5º Encontro Científico Sul Mineiro de Administração, Contabilidade e Economia**. 2013, Itajubá-MG. Disponível em:< <http://www.facesm.br/userfiles/webfiles/Artigo%2012.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2016.

SIMON, J.; TEACHING, N. Curriculum Changes Using Concept Maps. **Accounting ducation: an international jornal**. Vol. 19, No. 3, 301–307, June 2010.

SOARES, S. V., Richartz, F., de Lima Voss, B., & de Freitas, C. L. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC** – Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago./nov.

2011. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v10n30p27-42>> Acesso em: 27 jun. 2016.

STRASSBURG, U. ; MAIOLI, F. Relatos históricos da contabilidade com destaque para o curso de ciências contábeis da Unioeste. In: **I ENCICON - Encontro de Estudantes de Ciências Contábeis**. Cascavel - PR. Anais do I ENCICON. Cascavel PR: Editora Coluna do Saber, 2008.

TAMER, C., Castro Viana, C., de Carvalho Francisco Soares, L. A., & de Sales Lima, M. Perfil do Profissional Contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013. Disponível em: <[www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)> Acesso em: 09 out. 2016.